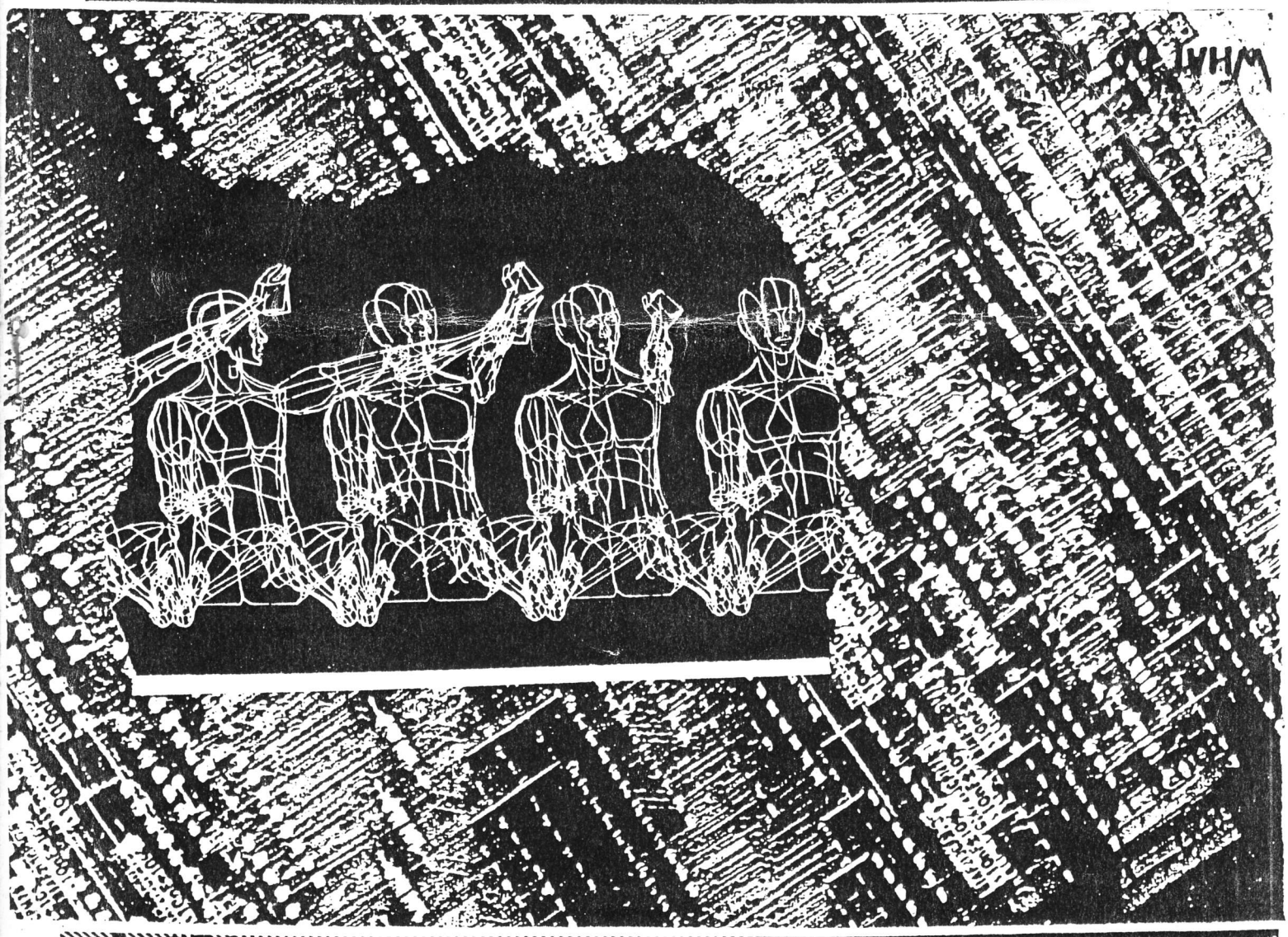
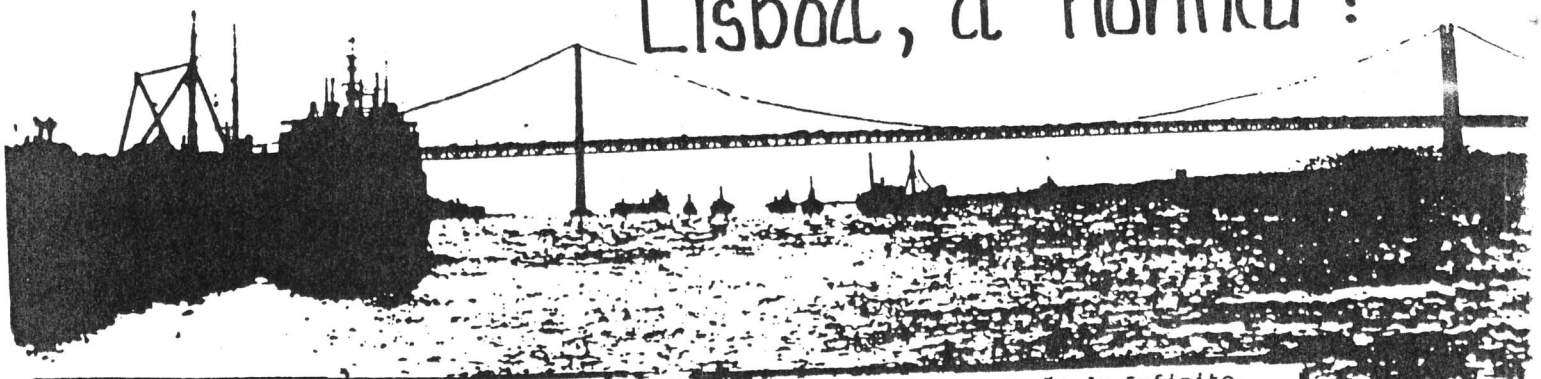
100 esc

BÉRICO



• A CRUZADA DO DESTINO • COIL
• MELLERIL DE NEMBUTAL • WISEBLOOD
• COCTEAU TWINS •

Lisboa, a normal?



A loucura, aqui não tomada no seu sentido juvenilo-imbecilizante, foi padroeira de tudo aquilo que de Grande se fez (faz? fará?).A demência permite que,vertiginosamente iluminados, os raros escolhidos digam o que não se pode dizer.

A loucura é a palavra do Indizível, estado divino de involutária lucidez.

Agora todos querem ser loucos,eu incluído.Mas a loucura não está no vinho tinto, nem na ganza consumida, nem nas ruivas, a loucura não está nas ruas de Lisboa.

A cidade é pequena, miúda, feita de becos e travessas.As avenidas são talvez novas mas não são avenidas.Lisboa é encantadora, bonita como uma casa de bonecas (haverá algo mais incapaz que uma boneca metida numa casa?).Os Grandes nunca se detiveram na arte da filigrana...

Gostamos, claro, de viver em Lisboa.E a cidade é pequena porque o nosso país é o da justa medida, não há desmesura.Portugal é o lugar da proporção desta harmonia comezinha (como gosta a minha vizinha).

Ainda assim: aqui se querem construir arranha-céus e se fazem declarações de amor a eiras.Aqui aparecem às vezes anões gigantes.

[Sabem? Às vezes penso que a Amadora, com aqueles prédios modernos e rádio cosmopolita é a resposta Grandiosa à pequenez de Lisboa.E Almada, ali junto ao Adamastor,também.Mas Brasília...quem diria?]

Felizmente houve quem antes de mim reparasse que a nossa cidade é baixinha e logo esses escolheram o Bairro mais Alto para local de suas tertúlias Gigantistas. Mas como depressa todos os anões quiseram ser Gigantes (ou Jovens-Loucos ou Neo-Parolo-Sioux-Românticos ou Velhos-Apaches-Modernos-Surf ou Pós-Mowhawks-Rock-Xunga ou Pés Negros-Freaks-Funky-Punks ou Hippies-Disco-Pop-Heavys) os genuínos tiveram de fugir, talvez para o Bairro mais Alto que o Bairro Alto, pois detestam a claustrofobia da Lisboa anã.

A loucura é a tentação do Infinito. Como teria Deus(Enormemente Grande) criado a humanidade se não fosse louco ? A demência é a mais firme afirmação da Grandiosidade, a Grandiosidade é anormal.

[No outro dia ouvi no autocarro: "Portugal é o melhor país do mundo para se viver com meios, mas só com meios.."]

Lisboa é a única Lisboa onde viver em Lisboa é normal.Só os loucos (Grandes) que vivem em Paris,Roma, Nova Iorque,Londres ou Moscovo, vivem em Lisboa - os loucos também vivem em Lisboa.
Esta é, afinal, a cidade dos paradoxos, a cidade onde só vivem loucos que querem ser loucos.Os dementes deste sítio, como todos os dementes que se prezam, não sabem que o são.

Estar aqui não é bom mas, caramba, ser-se anão é tão anormal como ser-se Gigante !!!

APESAR DE TUDO:

— Sejamos radicais na nossa pequenez !....e, como não é lisonjeando que se fazem as conquistas amorosas,

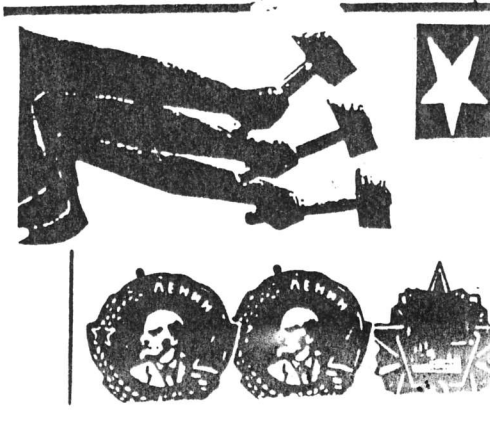
DEIXEMOS DE LADO AS AFECTADAS DECLARAÇÕES DE AMOR A LISBOA

e

DEIXEMOS QUE SEJA ELA A DECLARAR-SE-NOS (certos de que só o fará se o merecermos).

RAFAEL GOUVEIA

AMA ROMANTA



E PRONTO CHEGAMOS À PARTE MAIS DIFÍCIL DE CONSOLIDAR - AS PALAVRAS FINAIS DO INÍCIO - O CÉLEBRE

EDITORIAL

PEÇA IMPRESCINDIVEL EM QUALQUER PERIÓDICO. ASSIM, O IBÉRICO É UM FANZINE FORMADO POR UM MOLHO DE FOLHAS QUE PRETENDEM TER EM COMUM, SÓ OS AGRAFOS QUE AS APERTAM.

O NOME, POR EXEMPLO, NADA TEM A VER CONOSCO, MUITO MENOS CONVOSCO - É UM MERO LOGOTIPO À VENDA POR **CEM** PAUS!

UMA SALADA MISTA COM MAIONEZE TALHADA E CONDIMENTADA PELO PESSOAL CÁ DO BURGO - TALVEZ A MELHOR IDENTIFICAÇÃO, QUE SE ADAPTA AO FANZINE - ATRAVÉS DA NEGAÇÃO: NÃO É UM PÓS MODERNO FANZINE, NEM UM LITRO DE PAPEL CONTENDO INFORMAÇÃO UTIL E ACTUALIZADA SOBRE O COSTUMEIRO "DE TUDO UM POUCO".

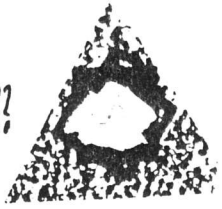
FOI CONSTRUÍDO, ESCRITO E PILHADO POR UMA XUNGA DE CURIOSOS, ESTUDIOSOS, AVACALHADORES, HIPÓCRITAS, ESCRIBAS DE TOILETE, E AINDA ALGUNS IDIOTAS E SENSABORÕES, TODOS CONTRIBUINDO PARA MAIS UM EPISÓDIO DE FOLCLORE URBANO TÃO ESFOMEADO EM COISAS FORTES.

A CAPA, SEM FUNDO IBÉRICO. A PENÍNSULA SEM TER CULPA NENHUMA DO TÍTULO. IDEIA - POR ISSO SE FALA TÃO POUCO DELA, E AINDA BEM, SENÃO TERIAMOS DE SER MAIS CRUÉIS E, PIOR QUE TUDO MENOS PATRIÓTICOS.

IBÉRICO, CHEIRA A SUOR E MUITO GOZO. [FORAM, CERCA DE ONZE MESES]. MAIS ALGUM AZEDUME NUM SACO DE RAÍVA, SOBRETUDO PORQUE CONTINUA A NÃO ACONTECER NADA AQUI E A CULPA É MUITO NOSSA.

PARA TERMINAR (JÁ QUE O ESPAÇO É POUCO), SE NÃO VOS AGRADAR, CONTACTEM-NOS, POIS GARANTIMOS A DEVOLUÇÃO DO 'PAPEL' QUE DESEMBOLSARAM, EM GARGALHADAS.

ERA UMA VEZ AS COISAS QUE FASCINAM???



ALMANAVE...

É, EM PRIMEIRO LUGAR UM DISCO RESULTANTE DA OPÇÃO DE ANAMAR POR UMA CARREIRA MAIS SEGURA.

É UMA OPÇÃO DISCUTÍVEL MAS LEGITIMA, TANTO MAIS QUANTO NÃO REJEITA O SEU PASSADO, SENDO ATÉ, DE CERTA FORMA, UM SEGUIMENTO LÓGICO DAQUILO QUE HAVIA FEITO PARA A FUNDAÇÃO ATLANTICA E PARA A AMA ROMANTA.

ANAMAR SEMPRE FOI SINGULAR PELO MODO COMO ARTICULA DUAS VERTENTES QUE NA MAIOR PARTE DOS CASOS SÓ PODEM SER CONSIDERADAS DEFEITOS - O ELITISMO E O POPULISMO. SE ATÉ AQUI O ELITISMO FORA PREDOMINANTE, "ALMANAVE" SURGE COMO O ÁLBUM EM QUE O POPULISMO PASSA A TER VANTAGEM. UM POPULISMO QUE, EMBORA SE MANTENHA SEMPRE NOS LIMITES DO BOM GOSTO, NÃO DEIXA DE PATENTEAR, MAIS POR CULPA DA PRODUÇÃO QUE DA ANAMAR, UM CERTO PENDOR NOVO RICO UM POUCO PATÉTICO (PRINCIPALMENTE NO LADO A EM QUE OS ESFORÇOS DE EMANUEL RAMALHO PARA "DANCIBILIZAR" ALGUNS FADOS FRACASSAM TOTALMENTE E ONDE SOBRESSAIEM PRIMARISMOS RITMICOS ABSOLUTAMENTE DESNECESSÁRIOS QUE CHEGAM POR VEZES AO CUMULO DE SECUNDALIZAR A VOZ FRENTE AO IMPETO DESLOCADO DA BATIDA).

MAS 'ALMANAVE' NÃO É UM ÁLBUM A IGNORAR. DIGAM O QUE DISSEREM ANAMAR NÃO SE TROCA NEM POR 30 MAFALDAS VEIGA E AS FAIXAS EM QUE RAMALHO CONTÉM A SUA BATIDA NARCISICA TÊM UMA ELEGÂNCIA NÃO MUITO VULGAR NA POP PORTUGUESA.

RESUMINDO E CONCLUINDO - ALMANAVE - NÃO É DE MODO NENHUM UMA DESILUSÃO, MAS ANAMAR DEIXOU DE SER UMA ILUSÃO.

RAFAEL GOUVEIA

RUC
rádio universidade tejo
UMA RÁDIO
no coração de Lisboa
100.7 Mhz
FM stereo
Todos os dias!

CONTACTOS: RUA RUI BARBOSA, Nº 38 R/C LISBOA

93 CURRENT 93

✠ O Céu Pode Esperar ✠

ANNO DOMINI 1984 (Februarius):

John Balance, Fritz Hääman e David Tibet decidem agrupar-se e lançar um single de 12 polegadas denominado "LaShtal". Podendo-se definir por uma construção experimental bastante desequilibrada, o disco contém referências tanto ao místico inglês Aleister Crowley, como ao escritor Francês do Séc. XIX, Comte De Lautréamont(*).

O nome Current '93 adoptado para o projecto (mais tarde modificado para '93 Current '93 apenas por razões de simetria), provêm da religião Thelema desenvolvida por Crowley, e que não é mais do que uma doutrina assente no egocentrismo e no carácter individual de cada pessoa.

ANNO DOMINI 1984 (Augustus):

Edição do LP "Nature Unveiled", com o subtítulo "He Is Near At The Door, Here Comes Antichrist".

ANNO DOMINI 1984 (October):

Lançamento do longa duração "Dogs Blood Rising". Ambos os trabalhos reproduzem música de colagem bizarra onde, com a ajuda de tambores, sons metálicos, gritos exorcísticos e coros murmu- riantes, se gera um ambiente tão atraente que o momento da audição se torna fascinante, duma forma angustiante, o que nos leva a pensamentos místicos semi-religiosos.

Ao longo da sua existência o projecto sofreu grandes alterações sendo o D. Tibet '93 o único membro de raiz e, contando actualmente, com a ajuda de: Steve Stapleton (ele mento dos Nurse With Wound), John Balance (não pertencendo aos Current mas contribuin do para as suas produções), Douglas Pearce (vocalista e guitarrista dos Death In June), Rose McDowall (menina bonita das Strawberry Switch blade) e Bee (membro permanente das Into A Circle).

ANNO DOMINI 1986:

Depois de um ano de silêncio surgem os longa duração "In Menstrual Night", um LP de edição limitadíssima com uma incrível e espantosa imagem no vinil, e "Dawn", cujo Lado 1 é gravado ao vivo no Bar Maldoror, e de que existem apenas 2000 cópias.

ANNO DOMINI 1987:

Edição do Máxi Single "Happy Birthday Pigface Christus", um disco totalmente diferente das outras produções da banda (ver crítica). Para meados de Julho está prevista a saída de dois longa duração "Swatikas For Noddy" e "Imperium", este, gravado na etiqueta Maldoror.

Resumindo, '93 Current '93 é um bizarro e misterioso grupo que quer dar a conhecer ao Mundo o Capítulo XX do Livro das Revelações do Apóstolo João (Apocalipse). Segundo Tibet '93, a ideia base por trás do seu projecto "É um veículo para dar vida às minhas obcessões e interesses no campo dos filmes e livros. O que eu faço com os Current é criar uma atmosfera que tenha irradiação, como o melodrama e os livros da era decadente. Refiro, como exemplo, "Les Chants De Maldoror" de Lautréamont, uma obra Surrealista sobre alguém que nasceu como o Mal e a sua luta contra Deus. Neste livro, o autor pinta Deus como uma criatura enormemente patética e demoníaca que, a determinada altura, até tem que ser arrastada para fora de um bordel.

Como sinto uma adoração pelos cantos Gregorianos e Arménios, utilizo-os frequentemente na nossa música. Agrada-me a forma, o simbolismo e o poder emocional, através dos quais essa música se torna conhecida.

O Cristianismo como religião não me atrai, mas sim o seu aspecto místico, como aliás o de qualquer religião, o que não quer dizer que eu não tenha sentimentos religiosos".

Jud Jomsen

Diamanda GALAS

santa do abismo

OU

ELOGIO da Demonocracia

TORNAR-SE-IA EXTREMAMENTE DIFICIL ESTABELECER UMA GENEALOGIA DO DIABO, AS ENCARNAÇÕES DE SATANAS DARIAM CERTAMENTE PARA REESCREVER A HISTORIA, UMA AILBIB QUE AINDA NÃO TERÁ SIDO FORJADA MAS QUE O SERÁ A SEU TEMPO.
E ESSE TEMPO CHEGARÁ EM BREVE — QUANDO EM JULHO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS DIAMANDA GALAS PUBLICOU "THE DIVINE PUNISHMENT" PRIMEIRO VOLUME DA TETRALOGIA "THE MASQUE OF THE RED DEATH", OS MAIS FIEIS CULTORES DO ALTAR DE LUCIFER TERÃO PERCEBIDO QUE VIERA A PROTAGONISTA DO NOVO TESTAMENTO DESSA TÃO ESPERADA AILBIB. UMA MULHER, BESTA ANGELICAL, EMISSÁRIA DO PARAISO INFLAMADO, QUE INICIA O FLAGELO DA HUMANIDADE TRANSMITINDO O VÍRUS DA SIDA E VITIMANDO O SEU IRMÃO PHILIP-DIMITRI GALAS.

COMO VEICULO PARA A SUA DOUTRINA (OU A DE SEU DONO, SATANAS, O IMUNDO) DIAMANDA ESCOLHEU A MÚSICA VISTO SER PROVAVELMENTE AQUELE ATRAVÉS DO QUAL, NOS NOSSOS DIAS, MAIS DEPRESSA SE ATINGE A NOTORIEDADE. TANTO MAIS QUE APESAR DE CONTAR COM ALGUNS PERCURSORES DE VULTO, NUNCA NINGUÉM OUSARA E CONSEGUIRA VERDADEIRAMENTE DAR VOZ AO DEMO. A MÚSICA DE GALAS NÃO ENCONTRARIA, DE FACTO MELHOR DESIGNAÇÃO — ELA É, POR MAIS QUE NOS CUSTE A CRER A VOZ (OU VOZES) DE SATANAS; ESCUTÁ-LA ATENTAMENTE, DE NOITE OU DE DIA, SÓ OU ACOMPANHADO, MAS CONFORME ENUNCIADO, COM O VOLUME NO MÁXIMO, É PASSAR PELA REVELAÇÃO DO MAL — ESTADO DE ANGUSTIANTE TENSÃO ESPIRITUAL, POR VEZES QUASE TERROR: É O FASCÍNIO DO ABISMO, COLMEIA DEMONIACA, QUE NOS CONDUZ; SÃO AS MÃOS DE LÚCIFER/GALAS QUE NOS EMPURRAM PARA O VÓRTICE DE UMA PAIXÃO (I)MORTAL.

QUE O INFERNO NÃO ERA COMO DANTE O ARQUITECTOU JÁ TODOS CALCULÁVAMOS; MAS QUE ELE FOSSE ASSIM, APELATIVO, VERTIGINOSO, FALACIOSO E HIPNÓTICO, POUCOS TERÃO APOSTADO. TALVEZ OS POUCOS ENTREVADOS COM QUEM SATANAS PARTILHOU O LEITO CORRUPTO. ENTRE ESSES, GERARD NERVAL E BAUDELAIRE, AUTORES DE ALGUNS DOS POEMAS "CANTADOS" POR DIAMANDA, FORAM DOS MAIS FIDEDIGNOS AO ESPIRITO PATERNO E GRAÇAS A ELES AS CANÇÕES DE GALAS ATIGEM, METAFÓRICAMENTE, UM CUME NÃO APENAS AUDITIVO MAS TAMBÉM VISUAL E, PELA TEXTURA VOCAL DA CANTORA ALIADA À "MUSICALIDADE" DOS TEXTOS (QUEM DIRIA QUE O FRANCÊS É TAMBÉM LINGUA SATÂNICA?), ATÉ UMA DIMENSÃO QUASE TACTIL. DESDE A PONTA DOS CABELOS ATÉ AS UNHAS QUE RASGAM OS OLHOS, PASSANDO PELA GRUTA VENTRAL OU PELAS CAVIDADES ANAIS (ABISMOS POR ONDE A SANTA ZIGZAGUEIA CONTAMINADAMENTE); OUSAI SENTIR A PENETRAÇÃO ABJECTAMENTE DELICIOSA E BESTIAL DO MALIGNO ANJO SIDOSO !!), A DIABÓLICA DESVASTAÇÃO PERCORRE-NOS O CORPO DE ALMA DEFINITIVAMENTE PERDIDA. DESCOBRIR QUE SOMOS TODOS FILHOS DE LUCIFER, VAGUEANDO NUM MUNDO QUE NOS É DEMASIADO CLARO, DEIXAR DEPOIS QUE A ESCURIDÃO NOS PERCA E ATINGIR OS LIMITES DA DIABÓLICA EXISTÊNCIA HUMANA; SE SOMOS PODRES SÊ-LO-EMOS ATÉ AO FIM.

AQUELES QUE RESISTEM NÃO O FARÃO POR MUITO MAIS TEMPO. "THE DIVINE PUNISHMENT" PASSOU RELATIVAMENTE DESPERCEBIDO, MAS O SEGUNDO VOLUME (OU PARTE) DA TETRALOGIA, "THE SAINT OF THE PIT", CONSEGUIU JÁ CAPTIVAR INÚMEROS ADEPTOS, ALCANÇANDO NOTÓRIA POSIÇÃO NO TOP BRITÂNICO DE PRODUÇÕES INDEPENDENTES. NÃO É DIFICIL IMAGINAR QUE AS RESTANTES PARTES VENHAM CONSEGUIR SEDUZIR AINDA MAIS CULTORES. ATÉ QUE A SANTA CONSIGA FINALMENTE ALASTRAR A SUA DOUTRINA AO MUNDO INTEIRO, SAGRANDO-SE MALDITA NO ORGIÁSTICO APOCALIPSE EM QUE, COMO SE DESEJA MASTURBATÓRIAMENTE, NOS IMOLAREMOS NO OPIÁCEO CÁLICE CONSUMIDOR. ESTÁ PARA BREVE A CANONIZAÇÃO DE GALAS, ROSA DOS ESPINHOS E ABENÇOADA PROFANADORA, NUMA FESTA DE GALA GRITAREMOS AO SENTIR AS SUAS UNHAS AGUÇADAS REBENTAREM-NOS OS OLHOS CLAROS. ATÉ ESSE DIA CONVOQUEMOS O MAL ATRAVÉS DA SUA MÚSICA, ABRAMOS AS PORTAS DE CASA E DO CORPO À BESTA, CONSAGREMOS-LHE TODOS OS CERIMONIAIS, OFEREÇAMOS-LHE O NOSSO SÊMEN E O NOSSO SANGUE !!!

NO FINAL DO SÉC. XX, QUANDO AS DEMOCRACIAS PARECEM TER FRACASSADO NA SUA TAREFA EQUALITÁRIA E NO SEU DESLOCADO ESPIRITO DE JUSTIÇA, DIAMANDA GALAS ACABA TAMBÉM POR ABRIR NOVOS CAMINHOS "POLÍTICOS", E SE O REGRESSO À MONARQUIA SE AFIRMA COMO UM DESEJO LEGÍTIMO DE CADA VEZ MAIOR NÚMERO DE VITIMAS DO ADVENTO PÓS-MODERNISTA, DIAMANDA SURGE COMO A PRIMEIRA DAS RAINHAS PARA ESSE (NÃO CREIO QUE UTÓPICO) ESTADO DE FIM DE SÉCULO, A PRIMEIRA E ÚNICA MAJESTADE DA **DEMONOCRACIA**, A DERRADEIRA AFIRMAÇÃO POLITICA DO SÉCULO E DO MUNDO.

P.S. PELO MENOS DEEM-SE POR SATISFEITOS POR NÃO TER SIDO A ARTIFICIAL DEMONOLOGIA "METÁLICA" A OFERECER, APESAR DOS DIVERSOS IMPOSTORES SURGIDOS, O GÉNIO DIABÓLICO-MUSICAL DA NOSSA ERA.

TEXTO - AFEARL JVAEGOV

GRAFISMO - P. SOMSEN

COIL -

O Eterno começa Aqui

O projecto COIL nasceu no Outono de 82,por obra e arte de um único nome - Geff Rushton.

John Balance foi a máscara que Geff utilizou para camuflar a sua actividade artística.

Mais tarde,dissidente dos Throbbing Gristle e dos Psychic TV, Peter "Sleazy" Christopherson juntou-se a John. Paralelamente à sua actividade como membro dos Gristle, Peter dedicava-se à promoção, via video, de nomes como Nik Kershaw, Barry Gibb e Robert Plant,trabalho, decentemente remunerado,que alimentava o seu dia a dia.

Em duo,começaram por colaborar em várias compilações,até que no ano de 84 lançaram o seu primeiro disco em formato doze polegadas.De genérico "How To Destroy Angels", com o subtítulo "Music For The Accumulation Of Male Sexual Energy", o trabalho era bastante longo (17 minutos de duração), atmosférico e muito (homo)sexual.

Um ano depois, editado pela " Some Bizzare "(etiqueta de Stevø) surge o primeiro longa duração, denominado "Scatology" e com a produção do messias do Rock'n'Roll ou mesmo mago de estúdio,Jim Thirlwell. O trabalho de Jim, aqui assinando com o nome Clint Ruin, resulta num disco de grande "output" emocional, onde a loucura apocalíptica acoplada às majestosas influências do som "Art-Terrorism",o tornam ainda mais,como uma das revelações sonoras do ano de 85.

Tendo como bases Salvador Dali,Nietsche,Comte de Lautréamont(*)e mesmo Charles Manson, "Scatology",é um álbum que fica na História, pela maneira como os COIL tratam uma matéria com a qual muita gente se sente enojada.Muito directamente,"Scatology" é o culto dos excrementos,a obcessão pela merda.

"The Sewage Worker's Birthday Party" é um tema inspirado na revista Porno "Mr SM" onde se relata o aniversário dum operário fabril.O tratamento dos companheiros de trabalho é,de certo modo,comparado ao utilizado cá na Península aos caloiros,só que com um maior grau de promiscuidade.A história do tema resume-se a atar o aniversariante aos lavatórios e deplesjar e pois,simplesmente,mi lhe cagar- John em cima. este Para episó- Balance icos é um dos ology", dios cóm muita de "Scat é mais mas para triste gente,não imagem que uma de e nojenta certas realidades,absolutamente sem sentido de humor.

"Solar Lodge",como tema e nome da seita Californiana a que Charles Manson(célebre assassino de Sharon Tate)pertenceu,não é mais que uma homenagem à magia negra.Uma outra faixa,baseada no filme "Nosferatu" e dedicada a Leon (amigo do grupo que viajou inesperadamente em overdose) é "The Spoiler".

A seguir a este registo surgiu "Panic", 12 polegadas cujo lado sombra é uma recriação de "Tainted Love",tema tornado célebre por Marc Almond,e cujas receitas revertiam a favor da "Terence Higgins Trust",organização de apoio aos doentes da Sida.

Finalmente,depois de algum silêncio,surgiram no início do corrente ano,o máxi "The Anal Staircase" e o LP "Horse Rotorvator".De evocar neste álbum temas como-"Ostia"(dedicado a um outro amigo falecido em circunstâncias muito semelhantes a Pasolini),"Who By Fire"(composição do grande Leonard Cohen),"The Golden Section" e "The Anal Staircase".

Tal como no primeiro LP,podemos aqui encontrar participações de:Clint Ruin (depois dos "Foetus" e agora com os "Wiseblood"),Tibet 93, Marc Almond,Stephen Thrower (actualmente membro efectivo dos COIL),William S. Burroughs e Doug Pearce (elemento dos "Death In June")

E pronto,ficamos à espera de mais,de qualquer forma "Horse Rotorvator" é já

FRED SOMSEN

(*)Comte De Lautréamont(pseudónimo de Isidore Lucien Ducasse)=4 Abril 1846-4 Novembro 1870.

Poeta,figura da literatura Francesa bastante estranha e enigmática.Principal influenciador de Rimbaud,Baudelaire e,mais tarde os Surrealistas.

Filho do chanceler da embaixada Francesa em Montevideo,no ano de 1860 mudou-se para França a fim de continuar os estudos,tendo ido viver para Paris em 1868 para frequentar a Escola Politécnica,nesse mesmo ano desapareceu misteriosamente.A partir daqui nada mais se sabe sobre Ducasse,apenas que adoptou o nome Lautréamont e o título de Conde, a partir do arrogante personagem de um romance de Eugène Sue.

O seu livro,"Les Chants De Maldoror",foi impresso em 1869,mas o seu editor recusou-se a publicá-lo devido ao seu conteúdo extremamente violento. "Poésies",um trabalho de menor importância,foi publicado em Junho de 1869.Lautréamont morreu no fim desse ano,possivelmente vítima da Polícia durante o cerco de Paris.

"Maldoror" foi finalmente publicado em 1890 recebendo pouca atenção do público,até que os Surrealistas,fascinados com a inquietante justaposição de imagens estranhas e desligadas, adoptaram Lautréamont como um dos seus exemplos.

Foi,acima de tudo,o selvagem protesto em "Maldoror" -como se a revolta contra a condição humana tivesse chegado ao ponto de ser blasfémia - que estimulou os poetas e pintores do Séc.XX.

DISCOS

THIRTEEN MOONS - "Origins" (87)

Lado 1- Origins;Mowgli and Baloo;
T as in Togetherness;Milkyway;
Boundaries Blow Away;
Lado 2- Suddenly one Summer;Undercurrent;
As the dreams meet the Soil;The good ones go first;La Lumiére.

As 13 Luas e o seu segundo album de originais, apesar do título, infelizmente, está um tanto aquém do seu ultimo trabalho de 86 o LP -Little Dreaming Boy.

Uma vez mais os Aluados realizam, em disco, um 33 made nos escombros das silenciosa oficinas Volvo,utilizando para isso o velho material audio dos primeiros dias dos BABA (ou será ABBA ?).

Entretanto para a Wire Records, editora, vão, no entanto, os parabéns, pois conseguiu exportar da melhor forma este registo (bem como outros...) pela Europa debaixo sem fazer o mínimo barulho na sua terra natal, a Suécia.

Ainda, apesar deste total anonimato, Origins é um LP a ouvir, reouvir, gravar, regravar, principalmente pela suberba faixa que é Suddenly One Summer (não foi por mero acaso que surgiu em formato 12" a promover este registo).

Como alternativa, a adquirir, cravar ou queimar numa noite de Lua Nova...

PS

NURSE WITH WOUND- SYLVIE AND BABS HIGH-THIGH COMPANION (85)

Lado 1-You Walrus Hurt the One You Love
Lado 2-Great Balls of Fur

Sylvie and Babs é um LP dos Nurse with Wound sobre os quais nada sei.

Podia ficar por aqui proclamando:

-Masoquistas ouçam-no até ao fim se forem capazes dissoll!

Contudo não é essa a minha intenção.

A partir de agora quando as criancinhas não quiserem comer a sopa, as mães já podem ameaçá-las com um castigo - NWW-S&B

Namorados zangados e com peso a mais na cabeça já podem vingar-se - NWW-S&B

Professores com alunos incorrigíveis já têm a solução - NWW-S&B

Músicos portugueses já podem provocar a surdez dos críticos que dizem mal deles-NWW-S&B

S&B dos NWW é algo que até aqui nunca tinha sido feito a desfazer tanto a Música, com tanta sinceridade e tanto gozo. E é isso que doi na cabeça e faz os ouvidos ficarem tontos ao primeiro minuto de audição.

Se realmente gostam de boa música nao ouçam.

S&B é aconselhado àqueles que nada possuem. Esses, nada têm a perder.É, eu passo a explicar (como se alguma explicação fosse possível no campo subjectivo da estética) uma aventura sonora e um desafio aos ouvidos 'vanguardistas' E está lá tudo: o bom e o mau, a música e a cacofonia, a melodia e o silêncio, a vanguarda e o reaccionarismo.

De uma coisa eu tenho a certeza: é impossivel ficar-se indiferente.

Está aqui um disco para além de 2001 de Kubrick, o som do futuro, como se o futuro não fosse já hoje.

Castiguem-se ...

PS - Podem fazer um disco igual.Basta pegarem em 1837 bobines com música de todos os estilos, cortarem meio metro a cada uma e colarem tudo formando uma só bobine. O resultado será parecido com S&B dos NWW, uma das coisas mais espantosas que ouvi desde que fui concebido ..., e, afinal de contas, um simplório ovo de Columbo.

JPC

EINSTURZENDE NEUBAUTEN - HALBER MENSCH (86)

Lado 1-Halber Mensch/YÜ-Gung(FÜtter Mein Ego)/Trikliød/Z·N·S
Lado 2-Seele Brennt/Sehnsucht(zitternd)/Der Tod Ist Ein Dandy/Letztes Biest(Am Himmel)
Banda:
F.M.Einheit
Alexander Hacke
N.U.Unruh
Mark Chung
Blixa Bargeld
Produção:Gareth Jones & E.N.

Na mesma linha dos trabalhos anteriores prevaligiando,no entanto,o eixo musical da criação dos E.N.-efectivamente em outros lugares as conexões e elementos musicais dos temas iam-se buscar a factores exteriores ao conceito corrente de música(como por exemplo Gestohlenes Band de 82 que apresenta uma banal gravação de voz falada-a conexão musical é dada,diz Bargeld,pelo facto de a fita da gravação ter sido roubada numa estação de rádio);neste trabalho,ao omnipresente matraquear dos metais,juntam-se arranjos de guitarra,baixo e voz que em outros projectos mais industriais se limitavam a pontear o aparente caos geral e que aqui se destacam ganhando por vezes a maior importância no desenvolvimento dos temas(por exemplo em "YÜ-Gung(FÜtter Mein Ego)").

O corpo experimental de E.N. atinge em "Halber Mensch" um estádio elevado de produção-sem se poder falar em cedências fáceis (apenas cedencias difíceis!?...)deixa de ultrapassar limites,como em trabalhos anteriores para se comprazer em apenas jogar com eles.

A beleza dos temas,a sua costumeira intensidade e violência são aqui aveludadas pelo doseamento q.b. de crueza que,biliosamente, se desprendia de todos os discos anteriores -as palavras continuam a explorar as ratoeiras dos complexos humanos.

"Halber Mensch" é a confirmação de que não existem certezas a não ser aquelas que a vontade imediata do indivíduo impõe-tudo o que está no disco não tem outra função que não seja provar às pessoas que tudo é possível.

Dois pontos mais acerca deste trabalho:
1-sendo a mais acessível gravação dos E.N. tem,portanto,a vocação de poder mais facilmente despertar as paixões dos mais desprevenidos.
2-não se deixem enganar pela acessibilidade acima referida-o dia em que os E.N. fizerem algo de verdadeiramente acessível terão de ter mudado todos os conceitos correntes ligados à música popular(fizeram em tempos uma versão de "Je t'aime,mois non plus" acessível auditivamente mas tocado em broca de dentes!...)

Um disco a ouvir enquanto se vê o video do mesmo nome que,como podem calcular,se pode "comprar" em qualquer loja da baixa.

Este ano de 87 trará uma nova produção EN.

J.Faísca

I CAN CRAWL - DESERT (86)

Lado 1-Abandon/That Final Day/Elephants Life/Instead of Walls/Night of the Long Knifes
Lado 2-Walk on the Water/White Party/If Only/And It Rains/The Great Escape

Produção: Jabble Brothers
Misturas: Jabble Brothers/Colourbox/Hugh Jones

Por mais incoerentes que possamos ser,não restam dúvidas que depois de ouvir "Grapes of Wrath" ou mesmo "One Eyed Jacks" dois discos relíquia dos Spear of Destiny, os ICC ficam reduzidos à mais pequena dízima finita.

Desert, um album perfeito no que se refere ao trabalho de estúdio (depois das colaborações utilizadas - um elenco com estatuto mais que consagrado - não poderiam restar dúvidas) mas em contrapartida um registo que peca pela falta de originalidade.

PS

GORE - "Mean men's dream" (87)

Lado 1 - Mean men's dream/Search/Love/Last steps/Chainsaw
Lado 2 - The bank/Back home/Loaded/ Meat machine/Out for sex

EKSTAKT RECORDS

A imprensa britânica da especialidade chamou-nos a atenção para este trio de holandeses constituido por Danny Lome, Pieter de Sury e Marij Hel, nomeadamente baterista, guitarrista e baixista. Para tal utilizou o recurso fácil às referencias: Black Sabbath, misturado com Sonic Youth e Big Black, tudo isto a 16 r.p.m..

Tudo isto sugere um som pesado e obsessivo com um tipo de vozeirão a berrar incongruências no meio de solos de guitarra.

Não se trata de nada disso - se bem que à primeira observação as referencias óbvias sejam o rock pesado, uma audição mais atenta(e desde que ultrapasse os 60 segs.) mostra-nos que os Gore são um grupo de música repetitiva - a sua música é feita apenas de bateria, riffs de guitarra e baixo - não há voz nem solos instrumentais (no que se esbatem as referencias iniciais). Os temas, quando ouvidos de relance parecem ser todos iguais apesar do seu tom belicoso - é preciso aprender a gostar de Gore."Mean men's dream" é o seguimento do 1º trabalho da banda "Hart Gore" de 86 que tinha as mesmas características que o actual LP.

O trabalho,dos Gore está ainda em fase de embrião: a inexistencia de voz ou de solos é explicada pelo facto de o grupo ainda não ter conseguido introduzi-los no tom global dos temas (aliás todos os temas têm letras - como acontecia já em "Hart Gore" - as letras vêm impressas na capa interior do album como referencia, explcando a banda que não são cantadas porque ainda não conseguiram encontrar maneira de as integrar fisicamente nos temas).

O projecto Gore é autodefinido como a intenção de que o som te bata na cara como uma parede"...significativo.

Se a música de guitarras é um beco sem saída então Gore está prestes a atingir o fim do beco.

Trabalho maçador de ouvir, mas a deixar brilhar algo no fundo do poço-esperemos pelo proximo; talvez o fim do beco ainda esteja longe.

J. FAÍSCA

WOODENTOPS- HYPNOBEAT-LIVE (87)

Lado 1-Well Well Well/Love Train/Travelling Man/Get It On/Plenty
Lado 2-Why/Everyday Living/Good Thing/Everything Breaks/Move Me

Há discos com títulos intrigantes, outros com títulos óbvios, outros ainda com títulos completamente alheados do conteúdo que nomeiam , mas, de vez em quando aparece-nos um disco , cujo título sintetiza todo o conceito do grupo. É o caso do 2º álbum dos Britânicos Woodentops, Hypnobeat-live—— Batida Hipnótica ——, E é disso mesmo que se trata, neste registo gravado ao vivo no ano transacto nos EUA. Os Woodentops surpreendem todos aqueles que só os conhecem através dos singles e do álbum "Giant" criando um som semelhante, mas 100 vezes mais enérgico do que os trabalhos de estúdio.

Como banda essencialmente rítmica a estrutura melódica dos seus temas tem sempre um papel subalterno e complementar ao ritmo.

Escutando temas como por ex. "Love Train", "Travelling Man", ou "Good Thing", podemo-nos perguntar se a bateria não será para o grupo algo mais do que suporte rítmico da banda, se não será, pelo contrário, o coração palpitante de uma das poucas bandas existentes que vive o ritmo na sua plenitude.

De vez em quando aparece na Pop uma personalidade, que consegue, com base numa tradição velha de 30 anos, transcender os limites exíguos onde se move. Rollo Mcginty e os seus discípulos, conseguem de forma definitiva, revigorar com a sua energia e ritmo esta Pop indulgente, consigo própria, que escutamos dia a dia.

No princípio era o Ritmo, e assim será no fim pois os ciclos da música Pop voltam inevitávelmente ás raízes, talvez em busca da pureza inicial, que os excessos de tecnologia muitas vezes provocam.

Finalmente, os Woodentops e este Hypnobeat são o exemplo típico dum Rock'n'Roll que tema em sobreviver a todas as incursões e influências estranhas ao prazer do ritmo.

R.Brazuna

ALIEN SEX FIEND - "IT"-THE ALBUM (86)

Lado 1-Smells Like.../Manic Depression/Believe It Or Not
Lado 2-April Showers/Wop Bop/Get Into It/ /Lesson One/Do It Right/To Be Continued

Doente e enraivecido, "Alien" é o repouso do Vírus da maldição, todos os que o rodeiam servem-se de aparatos defensivos, mas a potência e o clamor evidênciam a intimidade mais recôndita.

Alien Sex Fiend é o testemunho de uma raiva que as guitarras não bastaram para expressar; o destaque tecnológico serve de baluarte a uma luta que já deixou de ser constante.

"IT" segue de perto antecessores como se a revolta ainda não tivesse chegado, continua uma luta suportada pela agressividade possível.

Da tecnologia, "IT" é hino à irreverência.

O digno sucessor da geração Punk.

A.S.F. é a música dos mortos, que depois da ressurreição adquirem um imenso pavor com o que vêem à sua volta, e que não tem outra solução senão a de enterrarem-se novamente no seu próprio mundo, que é afinal também um pouco muito do nosso.

A morte, o sexo, os escândalos e a caracterização cadavérica sanguinária é uma obsessão para os Sex Fiend.

Tudo misturado e bem gozado dá afinal algum do som que vai espantando a música do nosso Globo.

RENATO SANTOS

PUSSY GALORE - "...right now." (87)

Lado 1 - Pig sweat/White noise/Uptight/Biker rock/Loser/Wretch/Rope land/Fuck you, man/White people/New breed/ Alright.
Lado 2 - Knock up/ NYC 1999/Punch out/Pussy stomp/Trash can/Oildrum/Fix it/Raelly suck/Rancid/Hell spawn

Os Pussy Galore criam dentro do espírito que inspirou em tempos os Seeds. Fazendo parelha com grupos como os Fuzztones, os P.G. criam um som bluesy com tratamento psicodélico que em produto final se assemelha bastante ao produzido pelos Gun Club nos seus trabalhos mais tradicionais.

Destaca-se sobretudo a crueza dos temas e a utilização de linguagem da rua para os cantar. A referência à heroina de Goldfinger parece aqui descabida a não ser pelo contraste - charme e glamour são coisas que os P.G. parecem salutarmente desconhecer.

Este album é produzido por Steve Albini (ex--Big Black) e o grupo conta com um baterista ex--Sonic Youth.

Apesar de não trazerem nada de novo os P.G. têm um efeito salutarmente depressivo sobre terceiros, ouvintes desinteressados.

J. FAÍSCA

DEAD CAN DANCE - "Within the realm of a dying sun" (87)

4AD 1987

A exorcização atingiu o centro do universo os mortos soergueram-se e cantaram na imensidão do desespero. Este é o 3º grito dos DCD após DCD (84) e Spleen and meal (85).

DCD ressuscitaram dos seus sarcófagos e uma mais Lisa Gerrard e Brennan Perry deslizam pelo som aguerrido e medieval, mas com o seu classissismo delicado.

O medievalismo constroi-se fora da antiguidadee a evolução forma-se assim em busca do climax. Dum lado Brennan P. exorta-nos à rendição; virado o disco no outro lado Lisa G. gera o desepero encantado. A viagem essa é sempre constante, nos vultos, perdendo-se na paisagem, imersa na penumbra e envoltos em vestes esvoaçantes DCD esperam talvez, quem sabe, o Sol, que nunca ousará existir.

EUGÉNIO TEÓFILO

NEON JUDGMENT- MAFU CAGE (86)

Lado 1-Awfull Day/The Man/He's Gonna Drop/Be Nice To Me
Lado 2-Rise(I Hope One Day)/1958/Voodoo Nipple Field/Dead Friends Body

Produçao: N.J.

Musicos: T.B.Frank
Dirk Da Davu

Mafu Cage é o album de estreia de um grupo que não comprime o pensamento, aludindo ao clima deixado vago pelo desaparecimento de 'Sisters of Mercy', enrola-nos, em sons que sem serem demasiado inovadores nos remetem para a satisfação.

Se o dramatismo ousasse penetrar na consciencia optimista dos humanos, o resultado seria a destruição da iniciativa, e o desmoronar de intentos que presidirão à tomada de decisões.

Para Neon Judgment tudo é um julgamento, não se dramatizam situações, mas apresenta-se uma realidade tão completa e fidedigna quanto possível.

O relato é a transparência do pensamento.

Para N.J. o homem é a peça de um puzzel que o conduz à destruição ou então a uma rotina alinhada; o poder é uma temática obseciva, eles não o pretendem, agradecem que alguem o possua, o sentir é uma actividade normal, o recordar é a atitude lógica para uma frustração presente.

Mafu Cage foi gravado entre Fevereiro e Março de 1986 nos estudios Pyramide em Bruxelas.

A capa expoê uma possível prisão nipónica, um espaço reduzido cercado por paus de espessura largajdos réus só se destacam as cabeças; em fundo uma casa que parece não ter nada de terrorífico; no verso a imagem dos dois possíveis elementos da banda, a saliencia imediata está na farda, o preto é a cor preferida, o cabedal o tecido escolhido. Finalmente em anexo interior existe uma folha contendo as letras dos temas, para cada um parece haver uma grafia diferente.

Digam que os Neon Judgment sao gelutinados dos New Order, Cabaret Voltaire, Sisters of Mercy... digam o que quiserem. Para mim, eles caíram-me no goto e nem com as próximas 100 bebedeiras de lá sairão, (cá para mim ja estou bébado, mas são sentimentos, deixai-me extravasá-los...)

R.Santos

THE LEGENDARY PINK DOTS - ISLAND OF JEWELS (86)

Lado 1-Tower 6/The Red and the Black/The Dairy/Emblem Parade/Jewel on a Island/Rattlesnake Arena
Lado 2-The Shock of Contact/Jewel in the Crown/Our Lady in the Chambers/Our Lady in Kharki/Our Lady in Darkness/The Guardians of Eden
BANDA:

Percii Pylchardd-baixo/percurssão	
The Silver Man	-teclas
Patrick Q	-violino
Stret Majest	-guitarras
Edward Ka'Spel	-voz

Produção: Manz Myre & LPDs

"And God said: I'm sick of fucking harps.... ....The Legendary Pink Dots alone will bring my message to the wretched Earth. They alone will tell of the cataclysm to come. They alone will show the way to the new Eden ! "

E.Ka-Spel

O pretenciosismo patente por estas palavras do líder dos LPDs, e inseridas em contexto neste registo, poderá suscitar de imediato um sentimento de desconfiança. Adquirir produtos só porque o verso da embalagem está bem conseguido, é, hoje em dia, uma anti-moda, um processo radical de espetar as unhas pelos globos oculares, mas, se refletirmos um pouco, e repararmos no esplêndido arranjo gráfico, quer da capa quer da contra-capa, e no sumo que o vinil expira aquando em movimento, somos levados a admitir que todas estas premissas se conjugam na mais condigna perfeição.

Island of Jewels é na realidade um trabalho cheio de conteúdo, dotado de uma sonoridade onde se identificam referencias musicais euro--continentais facto que não se surpreende pois, apesar de oriundos das Ilhas de Sua Majestade, encontram-se presentemente radicados em Amesterdão.

A finalizar, e para deixar a loiça limpa, resta acrescentar que este sexto LP da banda poderia ter saído em livro dada a deslumbrante narrativa que Ka-Spel transmite nos doze episódios.

Um Albúm com letra maiúscula!

PS

DEBORA IYAL - STRANGE LANGUAGE (86)

Lado 1-Strange Language/Another Heartbeat/LA (Remember me Tonight)/Chilly this Evening/Glance
Lado 2-Crazy/Give up on You/Meet You Downtown/Jody/After a Party
Musicos Adicionais:
Richard Suhl-sintetizad/piano
Aaron Smith-bateria
Paul Keister-baixo
'Bongo' Bob Smith-percurssão
Pat Irwin-clarinete/sax
Benjamin Bossi-sax
Produção: Pat Irwin

As carreiras a solo são sempre um compromisso perigoso quando o trabalho em conjunto é de qualidade.

Vocalista dos Romeovoid (Benefector e Instinct), esta senhora ainda terá de superar muitos e arduosos obstáculos para que o seu projecto possa ser minimamente equiparável ao dos Void.

Um albúm simpático e curioso, emoldurado eficazmente pelos metais e pela dupla percurssão/baixo. A estrutura vocal de Debora continua harmoniosa e perfeita, pena que o som das seis cordas tenha ficado para terceiro plano.

A ouvir com um pé atrás.

PS

DISCOS

BUTTHOLE SURFERS

O ORACULO ANAL

SOBRE A HIPOCRESIA NA MUSICA POP

"DADDY ?"
"YES,SON "
"WHAT DOES REGRET MEAN ?"
"WELL,SON,A FUNNY THING ABOUT REGRET IS THAT IT IS BETTER TO REGRET SOMETHING YOU HAVE DONE THAN TO REGRET SOMETHING YOU HAVEN'T DONE. BY THE WAY, IF YOU SEE YOUR MOM THIS WEEKEND,WOULD YOU BE SURE AND TELL HER:
SATAN! SATAN! SATAN! "

A SOBRIEDADE DECAPITA A FELICIDADE !!
SERA UM CÃO FELIZ ??
QUE TECNICAS DE FAZER ABORTOS CONHECE ??

... MOVAM-SE NOS VOSSOS ASSENTOS E INTERROGUEM-SE:

SERA QUE U.S.S.A. SERA PARENTE DA U.S.S.R. ???

LOCUST ABORTIAN TECHNICIAN é o ultimo grito impresso dos BUTTHOLE SURFERS em 33 rotacções e um quarto.. e é talvez um dos registos que melhor marcou o ano findo .

A lógica Butthole disseca a paranoia langinante da aventura,que é estar vivos nos E.U.A..substitui as paisagens cor de rosa do lonesome cowboy por episodios fatidicos do dia a dia americano desde relatos psicanaliticos de jovens vintonas assaltadas numa rua escura e que agora sofrem terrivelmente de insonias, até aos encontros frutuitos dos pais divorciados que encomendam impropérios ás suas ex-mulheres através das criancinhas,..etc... Enfim uma descrição pro mongoloide, a fazer pensar no abortion technician...

Eugénio Teófilo

DINOSAUR

WHAT DO WE DO?... WELL... SIT AROUND AND WATCH TV...

"What do we do? ... well... sit around all day and watch TV..."

No ano de 82, em Inglaterra, nascia aquilo a que depois se chamaria hardcore - grupos como Exploited ou Conflict viam chegada a sua hora (aos primeiros foi até fixado, incompreensivelmente, o cartaz de "melhor punk" de 82).

Na América os teenagers tb. estavam atentos- o hardcore americano,decalcado inicialmente do inglês, evoluiu para algo que tem mais a ver com colagens e recuperação de referências sonoras esquecidas que com violencia propriamente dita.

Os Dinosaur são um grupo de músicos saídos deste tipo de bandas (na América diz-se "grow out of it"...): John Macis(guitarra e voz), Murph(baixo), e Lou Barlow (bateria).

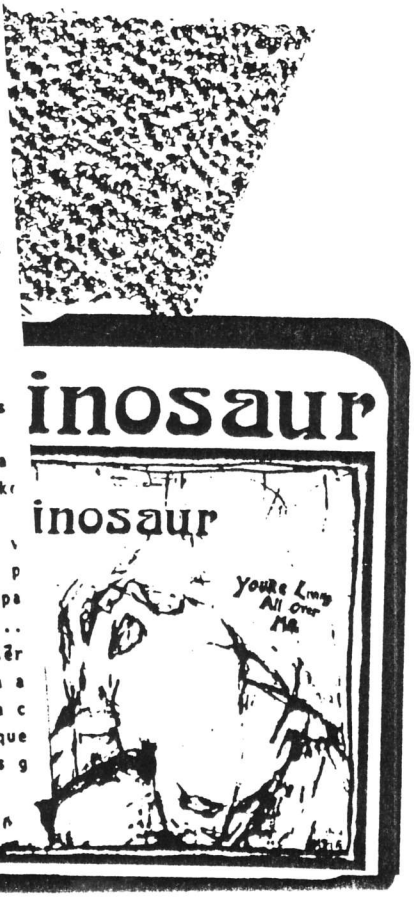
Com grupos como os Pere Ubu a música americana tinha encontrado, anos atrás, outro fôlego - actualmente os Sonic Youth, Big Black, Swans ou Butt hole Surfers conseguem abrir nova brecha no muro.

Por essa brecha saltam agora os Dinosaur - albuns para a edtora SST. Osom dos Dinosaur é uma mistura de referências: desde as harmonias cais a fazerem lembrar Byrds (cortesia de Lee Ranaldo em "Little fury things", no novo LP) a à guitarra de wha-wha tributária de Jorma Kauk ou às colagens sonoras.

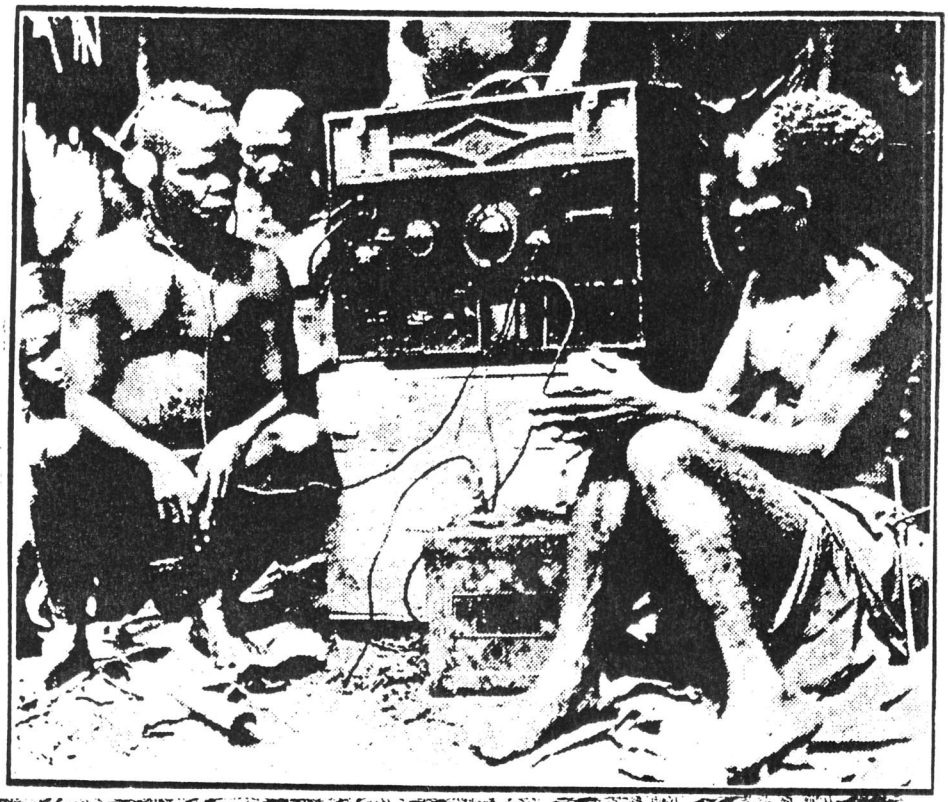
Dinosaur é uma jovem América catalizada em mostra o que é ser americano, ter 20 anos,uma p de discos em casa,algumas ideias e uma banda pa car. Novo entendimento para o 'american dream'...

Isto resulta, não apenas das colagens em sãr do som Trash - Tal como os Ramones uma década a hoje, os Dinosaur voltam a acordar-nos de uma c letargia chamando a atenção para o facto de que além do que se passa nos grandes estúdios das g cidades, há ainda a rua para viver.

Y. FAISCA



KALAHARI SURFERS — A Utopia do deserto Caucasiano



Oriundos de Durban, e radicados em Joanesburgo, os K. S. são dos melhores exemplos que, em termos sonoros, se podia encontrar, para representar um projecto muito em voga na Africa do Sul, mais correntemente conhecido, como o manifesto branco anti apartheid. Liderada por um único elemento - Warrie Sony - a banda já transpôs diversos obstáculos para concretizar, em vinil, os seus propósitos sonoros. Um dos mais flagrantes seria o que se passou, ao nível da edição, com os representantes locais que recusaram as suas demotapes por questões de censura radical.
Quem tirou partido desta situação foi a Recommended Records, com sede em Londres, que lançou, até ao momento, os seus três trabalhos em disco — Own Affairs (84), Living in the Heart of the Beast (85) e Sleep Armed (86) — distribuindo-os por meio mundo. A tranzacção final suscita algumas dúvidas pois os discos acabam por circular, via importação, no país origem.

Com centro em Sony, os Surfers são um pouco a imagem dos Henry Cow, e Sony um pouco o fã nº1 do seu líder - Chriz Cutler - que também por mero acaso é proprietário da Recommended.
Tentam subverter o sistema através das histórias que cantam; o resultado, depois de devidamente ilustrado com a componente instrumental, vai-se tornando sublime, à medida que se atingem as mensagens dos temas. "Europeans" é por exemplo, um diamante que se quebra com uma espada de duas lâminas

> 'We came across the sea in wooden ships/...
> We are Europeans and claim this land/...
> Searching for pleasure... Prepared for war ...'

Cantam as boas intenções da mãe branca puritana, que, passeando seu filho pelas ruas do Soweto num dodge, espera ansiosamente que um projectil perdido entre pela janela semi-aberta e estoire com os miolos da pobre criancinha.
Cantam em diálogo os melodiosos discursos de Botha durante o estado de emergência.
Não são propriamente um grupo pop com receitas para a boa disposição, antes, um projecto algo complexo que se assemelha à imagem de um homem em frente do espelho tentando fixar o olhar nas costas.
Tudo isto, pormenores de uma história de um grupo marginalizado pela sociedade sul-africana, e que tenta a todo custo rebentar com as costuras do apartheid, aliás porque lhes é completamente impossível se manterem apolíticos depois do boicote cultural a que estão sujeitos — talvez por isso se trate de um nome [illegible]

Paulo Somsen

WISEBLOOD

NOVA YORK - 1997

NO UNIVERSO DE CARPENTER AS CRIANÇAS SÃO EDUCADAS N A AUDIÇÃO DAS PRODUÇÕES DE FOETUS.

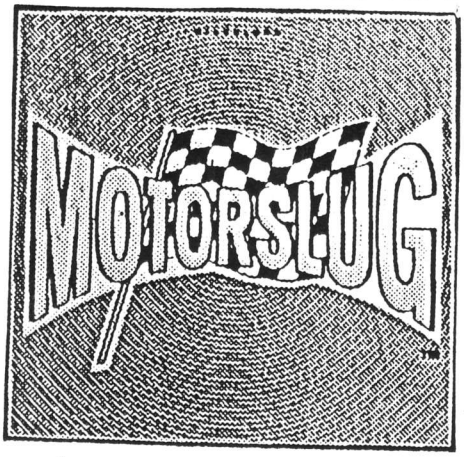
O EXAGERO EM CAMADAS PURULENTAS - TUDO EXACERBADO EM VIOLÊNCIA NUM PASTICHE DE MEMÓRIAS ROCK EMBALADAS EM VÉUS SONOROS HIPNÓTICOS E REPETITIVOS PROPULSADOS POR MOTORES BINÁRIOS ABASTECIDOS A BLUE MATRAQUEANDO EM RESPOSTA AO APELO DAS CONSTRUÇÕES DOS GRANDES EDIFICIOS.

O PROJECTO WISEBLOOD É O SEGUIMENTO LÓGICO DA LINHA DE MONTAGEM FOETUS, E TEVE INICIO EM FINAIS DE 85 COM 'MOTORSLUG', QUE APRESENTAVA O DITO SOB A FORMA DE CLINT RUIN, FILTRADO E DE ROUPA LAVADA, COMO JÁ NÃO SE VIA DESDE 'MEET YOU IN POLAND, BABY'. SE MOTORSLUG (12") CONSEGUIU ABANAR FUNDAÇÕES, DIRTDISH (ALBUM) ARRASA EDIFICIOS: 39 MINUTOS DE SPEED SOB TODAS AS FORMAS QUALIFICAVEIS.

NA TRADIÇÃO DE OUTROS DUOS (COMO EVERLY BROTHERS E SIMON & GARFUNKEL) OS WISEBLOOD REUNEM DUAS PERSONAGENS: CLINT RUIN E ROLY MOSIMAN; DE RESTO NENHUM OUTRO DUO SE LHES APROXIMA (SERIAM OS SUICIDE UM DUO?).

AS HISTÓRIAS QUE CONTAM SÃO AINDA AS DE FOETUS: OS EXCESSOS DE VIDA A 200 A HORA - MISTURADAS DE SEXO, ASSASSÍNIOS, MITOMANIA, BEBIDA, DROGAS E T.V.. TUDO ISTO CONTADO DAQUELA FORMA A QUE É IMPOSSIVEL FICAR-SE INDIFERENTE.

UTILIZANDO UM TIPO DE COLAGEM, COM CARACTERISTICAS MAIS SALUTARES QUE O PRATICADO POR GRUPOS COMO OS TEST. DEPARTMENT (JOVENS INGLESES QUE AFINAL NO SEU CONVENCIMENTO BURGUÊS SE LIMITAM A JUNTAR A ALGUMAS CRISTALIZAÇÕES, AUTOGRAFOS DE GOSTO DUVIDOSO E POR VEZES OPORTUNISTA E MODERNAÇO), O PROJECTO WISEBLOOD ASSIMILA, PROCESSA E CONTA PELA SUA PRÓPRIA VOZ, E/MAIS AUTENTICIDADE. (COMPARE-SE P. EX. 'STUMBO' OU 'THE FUDGE PUNCH' COM O MAXI 'FACES OF FREEDOM' DOS TEST. DEPT.). ALIÁS, UMA COISA NÃO ME SAI DA CABEÇA: ESTA NOVA FORMA DE ROCK & ROLL. NÃO TEM A VER COM O FACTO DE CANTAREM 'I'M A BACKDOOR MAN'; SIMPLESMENTE O AMBIENTE RESPIRA POR TODO O LADO A VELOCIDADE, A VIOLÊNCIA, A ESPONTANIEDADE E O HIPNOTISMO DOS TEMAS DE UMA NOVA ERA DE R'N'R.



SEM DÚVIDA DIRTDISH É UM DOS DISCOS MAIS VERDADEIROS SOBRE UMA NOVA GERAÇÃO NOVA YORKINA - LEVA-NOS NUMA VISITA GUIADA POR UMA CIDADE DE PSICOPATAS, MONSTROS DE CIMENTO, RUÍDOS ESTRANHOS, FUMOS, LIXO, SPEED E TENTAÇÕES; ACIMA DE TUDO, UMA CIDADE DE HOMENS ETERNAMENTE DE PASSAGEM.

SÃO PISTAS COMO ESTE REGISTO QUE NOS DEIXAM ENTENDER MELHOR, A JOGADA, POR VEZES ININTELIGIVELE APARENTEMENTE SUICIDA, DOS S.S.S. - AFINAL AINDA NÃO ERA TEMPO.

PARA QUANDO COMIX DE FOETUS?

WISEBLOOD TEM CLINT RUIN (JIM THIRWELL ALIÁS FOETUS, - CANGURU AUSTRALIANO) E ROLI MOSIMAN (EX. SWANS E COLABORADOR DE THE THE E YOUNG GODS), COADJUVADOS POR ROB QUINÉ (EX. VOIDOIDS E LOU REED BAND), NORMAN WESTBERG (SWANS), HAHN (COLABORADOR DE GLEN BRANCA) E PHOEBE LEGERE.

A FANTASIA DOS WISEBLOOD HABITA NEW YORK CITY.

DIRTDISH - PRATO SUJO DE RESTOS DE UMA LAUTA REFEIÇÃO.

JOSÉ FAISCA - TEXTO
P. SOMSEN - GRAFISMO

A cruzada do destino

"Como seria fácil organizar um mundo de homens inventados pela lógica..."

PRIMO MAZZORALI

Os homens de pouca fé continuam predispostos a criticar um estilo de criação que não foi precedido por qualquer motim destabilizador. A transformação a existir, deveria rebater conceitos e ideias que elevaram a paradigmas certos estilos e atitudes.

A música neste final de década tem agraciado os céptiços, sem questionar no entanto, um certo dogmatismo que caracteriza os mais optimistas, quer dizer, apesar de uma certa monotonia na criação, não se podem menosprezar certas obras que pela sua qualidade irão contribuir para o sobressalto que se vai tornando inevitável.

- OS PIONEIROS -

Quando Upside Down apresentou Jesus and Mary Chain, a distorção comedida, envolveu de um certo misticismo a banda mais promissora deste final de década.

O projecto, para alguns, assentava num pricadelismo rebuscado, que poderia ter sido escutado em Monkees, não fosse o atraso tecnológico.

Apesar do rótulo, os manos Reid fizeram "Psychocandy", uma obra-prima, não pelo carácter destabilizador, mas pela combinação de um lirismo vocal com uma instrumentação sóbria dosificando o projecto, afinal, do traço original — a distorção passou a servir o encanto.

O novo máxi "April Skies" desprovem no entanto, definitivamente, Jesus de quaisquer tentativas de pioneirismo.

Mas paralelamente a Jesus, novos projectos passaram a ser escutados com a predisposição de encontrar motivos para acreditar na evolução.

- OS PÓS-DEPRESSIVOS -

Se Death in June apresenta em "Nada" um clima entristecido por uma sonoridade fúnebre, fazendo recordar a traços características do pós-punk, Neon Judgement com "Mafu Cage" (banda belga) e Cassandra Complex "Grenade" assumem a liderança, no que toca aos pós-depressivos.

A temática apresentada não deixa de estar relacionada com o clima tenebroso que vitimou o responsável pela ala das prostitutas mas, além disso, merecem o nosso apreço pela envolvente criativa que podeia um mote já por si bastante gasto.

Cassandra Complex, sobretudo, pode funcionar como o porta-estandarte de um processo que visara no curto prazo uma emancipação do sentimento aliada à configuração depressiva que tanto nos agradou no início da década.

- O FRENESIM DAS MÁQUINAS -

A Illuminated Records encontrou no final da década anterior bandas que tentaram passar a vinil uma vivência robotizada, exercida da labuta industrial.

SPK, Throbbing Gristle e Einstürzende Neubauten distorciam uma imagem de seguidismo que parecia ter-se instalado nos circuitos, com a desbravação Punk.

Hoje SPK alterou a fórmula sonora, T.G. deu lugar a Psychic TV, distanciando-se daqueles propósitos, e de Neubauten nada se sabe.

Em termos de actualidade, "The Unacceptable Face of Freedom" de Test Department funciona como a resposta cabal a um certo alheamento da criação a uma temática que nunca foi tentável, estamos a referir-mo-nos ao apanhado de ruídos industriais, convocados para extravasar sentimentos [illegible] tecnológico parece ter criado nas gentes.

Mas apesar do [illegible] ter ganho alguma coragem em Test Dept, SPK largou [illegible] propósitos iniciais.

- NOVAS AVENTURAS - A IRREVERÊNCIA -

"Zamia Lemahni - Songs of Byzantine Flowers" declarou SPK em estado de transformação. O trabalho em cadeia deixou de interessar, envolvendo-se o projecto numa temática histórica que poderá servir de negligência a uma civilização, que é a nossa, em favor da Bizantina.

Em termos sonoros, o clássico alia-se ao gregoriano, criando um clima denso e extremamente belo.

A mudança de estilo pode significar uma evolução sadia.

Se SPK se tornou mais dócil, "From her to Eternity" ou Birthday Party deram lugar a uma sonoridade bela, protagonizada pelo australiano Nick Cave. "Kicking Against the Pricks" e "Your Funeral... my Trial" são dois registos que ilustram a metamorfose de um criador, que tem sido perfeita.

Mas relativamente a regressos, 1984 apresentou Julian Cope sob a capa de "St Julian", uma beatificação que levou 2 anos de profunda meditação. A obra é um cenário alternativo a "Fried", se bem que a obsessão Barret parece ter terminado. Quanto a dotes anti-sépticos, Julian é o filho pródigo que ainda não encontrou o pai.

Mas além de regressos, coisas novas vão aparecendo.

- NOVAS ESPERANÇAS -

Se em 1986 Cactus World News com Urban Beaches e Shop Assistants com "Shop Assistants" apresentaram-se como alternativas a um certo British Sound, a pendor guitarrístico conduziu-os a pressupostos já trazidos.

A par da desilusão de Fountainhead com "The Burning Touch", Mighty Leman Drops com "Happyhead" podem ser de entre os que herdaram as guitarras, aqueles que lhe adicionaram algum condimento que pode ser entendido como inovação.

Volta a agressividade, coordenada a secção rítmica, mas a vocalização não se compadece com uma certa orientação.

Mas em termos de Boom, Wiseblood com "Dustdish" podem funcionar como Was Not Was de 1981.

Uma soul disfarçada com enredos de Pop e maltrapilhos de dança, correspondem a uma sensação que poderá ser diferente daquela a que nos vamos habituando.

Se terminássemos aqui e não nos referíssemos aos americanos estaríamos a negligenciar um dos possíveis pólos de diferença.

- O AMERICAN SOUND -

Wall of Voodoo e os esquecidos Fleshtones do excelente "Roman Gods" começaram por expor ao Ocidente um som americano nada enraizado. Os primeiros viraram-se para a produção sonora cinematográfica, onde se destaca a caixa de ritmos e os segundos apresentavam um som trémulo com alusão a um clima dançante.

Foram os Rem com o 1º mini LP "Chronic Town" que mais contribuiram para o alastramento à Europa de um som determinadamente americano.

Depois vieram os Dream Syndicate com Steve Wynn e Carl Precoda que acabou por desistir, os Green on Red, os Rain Parade e mais recentemente os Sonic Youth, todos eles com características comuns.

A guitarra destaca-se de um som que remonta ao country ou mesmo à folk.

A temática pode ir do tradicional até ao repúdio pela política americana.

Em termos de evolução, apresentou alteração no garage sound dos anos 60 e 70.

E mesmo para terminar, um desabafo de leste.

- A PROPRIEDADE COLECTIVA -

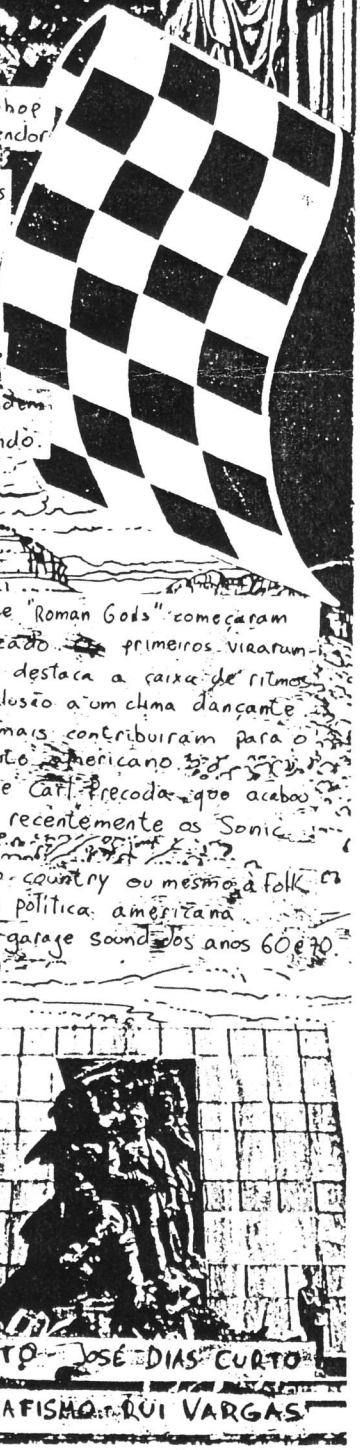
O Ocidente preza-se em agraciar produções de leste. O objectivo, apesar de alguma qualidade dos protagonistas, pode não passar de um aproveitamento de uma certa discórdia patenteada pelos criadores na exitio.

Se "Mystère des Voix Bulgares" pode traduzir uma recolha que expõe ao Ocidente uma tradição Búlgara repleta de qualidade, Laibach com "Nova Akropola" e "The Occupied Europe Tour 84" enveredam por um clima profundamente ocidentalizado, desprovendo os trabalhos de quaisquer referências ao país de origem, a Jugoslávia.

O industrial adoptado não permitiu a interpenetração das culturas.

Bem, termino como comecei:

"Como seria fácil organizar um mundo de homens inventados pela lógica!"



TEXTO - JOSÉ DIAS CURTO

GRAFISMO - RUI VARGAS

Ke pasa en el norte? todo,kolega,todo. Y komo pasa todo,aki no os puedo kontar nada más ke algunas kosas signifikativas.

Si sales por la notxe a potear (beber) kon tus kolegas al barrio viejo te enkontrarás kon mutxas sorpresas. Primero llegas a la taberna y desde lejos ves a un montón de peña (malta) a la porta privando (bebiendo) y meando en las paredes repletas de pintadas kontra la estupa (bofia),kontra el jako (heroina) y kontra los yankees y firmado por grupos komo el PGB (Partido de la Gente del Bar),el BAH (Borratxos Anónimos Hips),KKKKK (Kolektivo Kago en Kristo Krucifikado Kopón) y mutxos otros. Kuando entres en la taberna verás ala vaska (malta) privando jarras de komo mínimo 1 litro, detras de la barra el kamarero enrrollado te preguntará ké kieres para privar.Kuando ya tengas tu botella en la mano observarás ke en la pared hay pegados un montón de karteles,algunos anuncian komiks y fanzines hetxos por muy diversos grupos:Punks skins,heavies,Rockers,etc...otrs karteles son del MOC (Movimiento de Objetores de Conciencia),otros denuncian "AQUI SE TORTURA".

Pero en este momento lo ke más te flipa es la musika ke suena a volumen total.Los grupos ke probablemente oigas son los siguientes:

PUNKS: La Polla Rekords,liderados por Evaristo ke pasa del alcohol y solo fuma algún peta (charro) de vez en kuando para kolokarse; L'odi Social,de Barna (Barcelona) Ke kuando no están demasiado ciegos no están mal y tienen mutxa martxa.

SKA: Kortatu,más ke konocidos por todos,militantes de Herri Batasuna,kantan kontra la represión y kontra el yankee; Tijuana in Blue,se lo hacen sobre todo de pogo y hacen una música ideal para celebrar las kontinuas y alegres borratxeras:"BEBE Y OLVIDALO"; Potato,el reaguie más autentiko del pais kon ritmo de batera(bateria) invertido y todo.

ROCK RADIKAL:Cikatriz,"Eskupe a la estupa","hay ke matxakar al klero,matar a la policia...",estas y otras frases y konsignas komo "aprieta el gatillo" pueblan las letras de sus kanciones eskritas en Vitoria,una de las kapitales de la represión policial; Barrikada,velocidad y apollo al Skuater "okupacion" son su espíritu; Hertzainak solo kantan en euskara (vasco) asi ke no os puedo decir de ke van las letras;Eskorbuto,anarkistas y anti todo,afirman ke "ya no kedan más kojones,eskorbuto a las elekciones"; Belladona ,voces femeninas ke se lo hacen muy bien y atakan a la violencia policial y a la edukación opresiva; Malos tratos, son uno de los grupos nacidos en las kalles del kasko viejo de Iruña kon mutxa fuerza rítmika.

Después de mutxo privar, mutxo saltar y mutxa música estás muy ciego y kon ganas de etxar la pota (vomitar) asi ke salee a la kalle.Te sientas en el suelo y deskansas un rato Entonces,de repente ,ves un grupo de Skins,ke kon el simbolo Skuat en la espalda levanta una barrikada en medio de la kalle y llegan monos (policias municipales) ,maderos (Policia nazi-onal) y hasta un grupo de pikoletos (guardia civil) . Empizan a llover botes de humo,piedras,pelotas de goma,kokteles molotov y algún tiro ke se le "eskapa" a la pasma (bofia). Se acabó la diversión. korriendo por las kalles oskuras y repletas de tabernas tratas de llegar a tu kelli (casa) y de no pasar la notxe en una pútrida komisaria llena

de askerosos seres neurótikos ke komo te deskuides te meterán la mayor paliza de tu vida.

Esto ke os he kontado es más o menos una notxe en el norte.

XORXE / Jul. 87

A VOZ ESTENDE-SE NUM ECO DISTANTE. A PERCEPÇÃO DO SOM PERDE-SE PARA ALÉM DO REAL, OS PENSAMENTOS ESFUMAM-SE, QUEREMOS SONHAR. É ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO IMAGINAÇÃO/MÚSICA QUE OS TWINS NOS CONDUZEM AO SONHO. ANTERIORMENTE OPRIMIDO,O SONHO FUNDAMENTA O SER, IMPLICA A NECESSIDADE DE NOS TRANSCENDERMOS A NÓS PRÓPRIOS.

NO INÍCIO O SEU SOM PREMIAVA O CHOQUE, O DIFUSO,E O RUDE,COMO MODO DE OBTER A EXORCISAÇÃO NECESSÁRIA PARA UM PRIMEIRO CONTACTO COM O SONHO. ASSIM EM GARLANDS NÃO HÁ HISTERIA, APENAS LAIVOS DE VOZ RASGADA E ENSANGUENTADA QUE SE PERDEM NO SEIO DE UMA TEMPESTADE DE TONALIDADES GRAVES MAS EQUILIBRADAS E QUE NOS CONDUZEM A UM LOCAL TÚRBIDO E REVOLTANTE QUE PODE SER O INÍCIO DA NOSSA EXISTÊNCIA.

POSTERIORMENTE A OPÇÃO DOS TWINS REDEFINE-SE, A SUA SONORIDADE TORNA-SE PROGRESSIVAMENTE MAIS PURA, MAIS LÍMPIDA E MAIS DELICADA, AS VOCALIZAÇÕES,SUPER IMPONENTES, EXPRIMEM TODA A MUSICALIDADE, E AGORA A SENSAÇÃO É DE RESSURGIRMOS ALGURES NUM LUGAR ESTÉRIL DO ESPAÇO. ESTA "EVOLUÇÃO" ACÚSTICA ATINGE O AUGE EM VICTORIALAND, REGISTO COM ILUSTRAÇÕES MAIS SUAVES PROTAGONIZADAS IMPLICITAMENTE POR UM ESBATIMENTO DAS CORES E POR UMA RECORRÊNCIA AO ABSTRATO.

PORÉM, NEM O ECO NEM O SONHO FORAM AINDA ATINGIDOS, A CALMA AGORA PRESENTE NA MANIETAÇÃO TWINICA PERMITE DISCERNIR QUE O REAL, TAL COMO A PERCEPÇÃO PERMANECEM INALTERÁVEIS.

SÓ O SONHO CONTINUA INFINITO.

Eugénio Teófilo

DISCOGRAFIA

(82) Garlands-.....LP.....(CAD 211)
Garlands-.....K7 (+sessão John Peel)..(CAD C 211)
Garlands-.....CD (+sessão J.P.+2temas)(CAD 211 CD)
Lullabies-.....12".....(BAD 213)
(83) Peppermint Pig-.....7"/12".....(AD 303/BAD 303)
Head Over Heels-.....LP.....(CAD 313)
Sunburst and Snowblind-..EP-12".....(BAD 314)
Head Over Heels-.....CD (+Sunburst..).....(CAD 313 CD)
Head Over Heels-.....K7 (+Sunburst..).....(CAD C 313)
(84) Pearly-Dewdrops-.....7"/12".....(AD 405/BAD 405)
Treasure-.....LP/K7/CD...(CAD 412/CAD C 412/CAD 412 CD)
(85) Aikea-Guinea-.....7"/12".....(AD 501/BAD 501)
Tiny Dynamine-.....EP-12".....(BAD 510)
Echoes in Shallow Bay-...EP-12".....(BAD 511)
Tiny../Echoes.-.....CD.....(BAD 510/511 CD)
The Pink Opaque-.....CD.....(CAD 513 CD)
(86) Victorialand-.....LP/K7/CD...(CAD 602/CAD C 602/CAD 602 CD)
Love's Easy Tears-.....7"/12".....(AD 610/BAD 610)

**** EXTRA ****

(86) The Moon and the Melodies-.....LP/K7/CD...(CAD 611/CAD C 611/CAD 611 CD)
c/Harold Budd/ Elizabeth Fraser/Robin Guthrie/Simon Raymonde

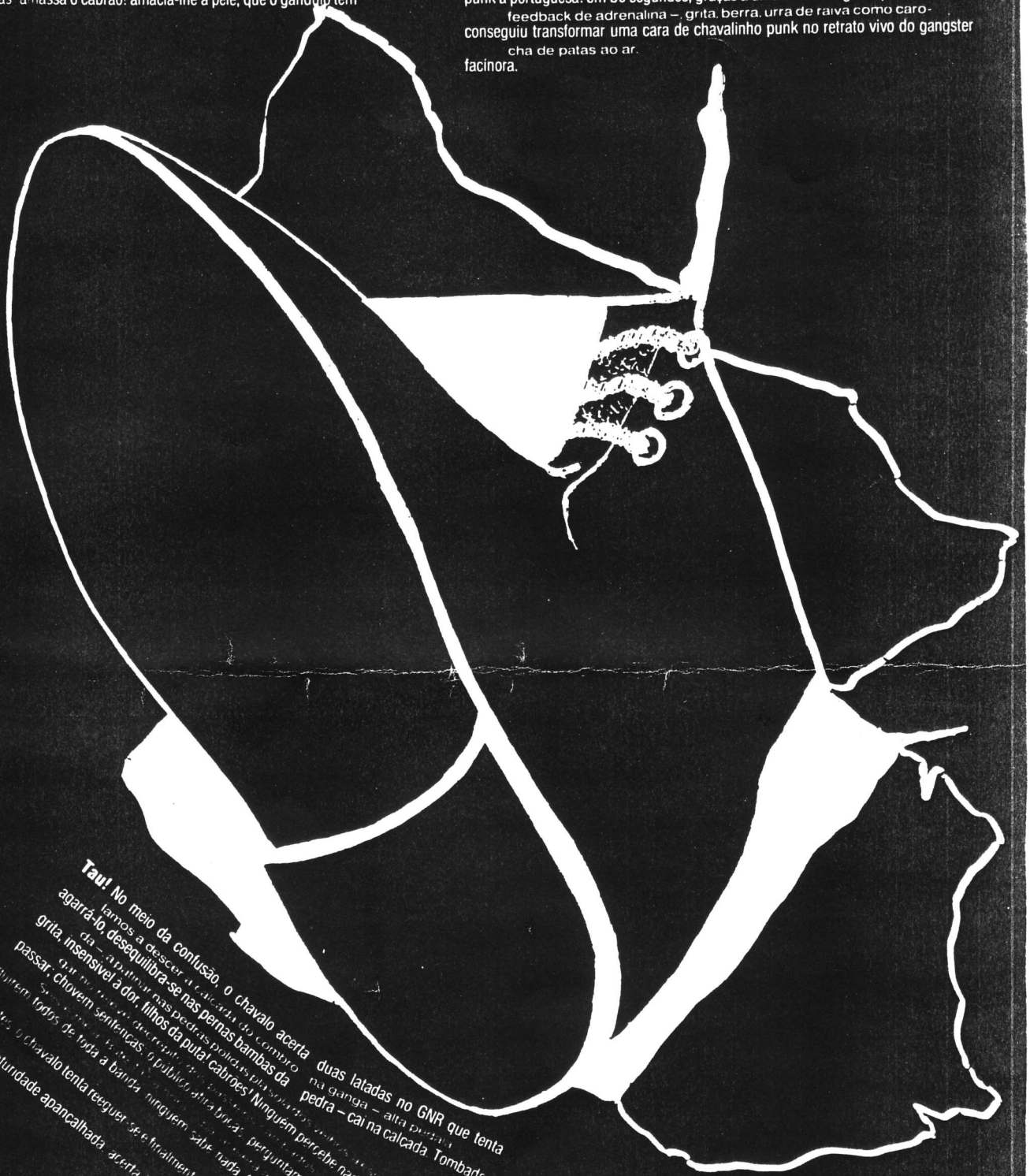
Na calçada do combro, forte pendor de anfiteatro, o trânsito pára. Das janelas dos três eléctricos parados em fila, debruçam-se os espectadores de camarote. Nos ramos duma árvore, o balcão apupa. Ninguém sabe o que aconteceu. Toda a gente grita – chega-lhe nas ventas' amassa o cabrão! amacia-lhe a pele, que o gandulo tem má cara!

São 6 e 35,
na calçada
do combro.
Bute –
vamos
embora,
que tá na
hora.
Acelera ai.

São 6 e 35,
na calçada
do combro.
Bute –
vamos
embora,
que tá na
hora.
Acelera ai.

São 6 e 35,
na calçada
do combro.
Bute –
vamos
embora,
que tá na
hora.
Acelera ai.

São 6 e 35,
na calçada
do combro.
Bute –
vamos
embora,
que tá na
hora.
Acelera ai.



Tau! No meio da confusão, o chavalo acerta duas latadas no GNR que tenta agarrá-lo, desequilibra-se nas pernas bambas da pedra – cai na calçada. Tombado.

Agora, o chavalo tá definitivamente caído no chão. Gastou-se o gás – chora, baixinho, gorgolejando golfadas de sangue e ruídos guturais que fazem lembrar **mãe!** Rebola, calçada abaixo, ao ritmo cadenciado das botas do chui nos costados. A multidão acompanha a queda do capacho vivo, grita (drôgado! gandulo!), acotovela-se e tropeça em bicos dos pés, toda a gente quer ver a cena, chovem sentenças (pangues! badamecos! corja-d'inúteis!) Já não se ouve sequer o chavalo a gargarejar dentes e sangue – apenas o clamor da multidão que pede o rabo, as orelhas e a estocada final.

De facto, o chavalo tá com má cara: já não se topa o nariz, apenas a sugestão disforme e desbocada duma enorme chaga no lugar da cara, o sangue espirra no cabedal negro do blusão; acabou-se a carinha bonita e lisa de queque mimado, disfarçado de punk à portuguesa: em 30 segundos, graças a uma brutal carga de porrada, o GNR conseguiu transformar uma cara de chavalinho punk no retrato vivo do gangster facínora.

De repente, grande berraria, ajuntamento. 20 metros abaixo na calçada com forte pendor de anfiteatro, gritavam. E um chavalo; histérico, urra de raiva e desespero – como puto, como velha, feedback de adrenalina –, grita, berra, urra de raiva como caro-cha de patas ao ar.

RUI VIANA

NEGATIVLAND:

O Final do ano 87 foi premiado com um dos melhores registos da década.Desculpem o exagero, mas, esta fuga do ruído, é na realidade um registo surpreendente, desde a primeira espira do lado A, até à última do side oposto.Os NEGATIVLAND, apresentam, finalmente um projecto que reúne todos aqueles pontos altos que, por vezes, nós ouvimos num único àlbum, misturados com extremo cuidado, de forma a que no one se chateie.
Formados em 79, lançam em 80 o registo abaixo criticado, que poderia muito bem ser traduzido, mas, como o gozo está no original... deixemo-lo mesmo assim.

XXX

Negativland

May—1980, (self-titled)

This album comes from "the very suburban area of Concord, near San Francisco". All of the covers are hand-made by Richard Lyons and Mark Hosler, who have jointly completed at least 900 as of this writing. No two are alike. Mine looks like this. Outside cover (front): a stenciled logo for the group that is completely covered by black paper sporting two photo cut-outs, one depicting six peach halves decoratively served-up for dessert, the other a BW photo of a distressed woman flanked by the words, "Bitter, Miserable, Afraid, Cold, Lonely, Unforgiving, Heartbroken". The back cover also has some stencil work that is overlaid first by a panel of striped wallpaper, to which are attached a small rectangle of fabric and an 8" x 10" panel providing the credits for the LP. Inside I find a copy of a "Coffee-Toffee Torte" recipe backed by a dialogue between two folks discussing baking methodology. Next is an 8" x 10" logotype for the group showing a man in pajamas with arms stretching to his ankles topped by the word Negativland, and three more samples of wallpaper for good measure. Even the record label itself, with its BW illustrations of industrial America, is a departure from the norm.

The name "Negativland" could be thought of as a symbol for the land from which this music spews forth. This is suburban stream-of-consciousness, much in the vein of Mnemonists (See RECORDINGS Vol. 2, No. 4), but a bit more structured musically. This audio world is somewhat like the visual world of television, where scenes of guerrilla warfare or starvation in Cambodia are arbitrarily mixed with brassiere commercials and public service announcements fro Gulf Oil. In this world, the juxtaposition of unrelated sounds is not only possible, it is a necessary and natural phenomenon. Thus, we hear some clunky folk-stylings on the guitar combined with the sounds of a kitchen timer, vacuum cleaner, grinder, and whatever else. This is a sound environment in which TV and radio spots have as much necessary presence as the "songs" that come and go from the group. Typically, the group combines a few conventional band instruments with extraneous environmental sounds (the environment usually being a living room). This is a call for freedom from the asinine embodiments of life in the American material world. There are no obvious patterns to the LP; it's more or less a continuous venture, meant to be heard in entirety (or perhaps while the TV is on). Here a garage band, there a bizarre triptik of subconscious allusions and cosmic bloopers. It is thoroughly enjoyable, non-pedantic, non-political, and always interesting. Their ability to avoid cliched structures permits the queerness of suburban existence -- which is an existential cliche of its own -- to peak loud and clear.

The album was recorded in the group's studio on Teac 4-track equipment.

-T.H.

Negativland

Feb.—1981, "Points"

Instrumentation: All instruments and tape work by Mark Hosler, Richard Lyons and David Mills, except Bob Jackson, clarinet; Ian Allen, tape processes on "No Hands"; Peter Dayton, bass on "That Darn Keet".

Whereas MY LIFE IN THE BUSH OF GHOSTS is demeaning to those it exploits, POINTS by Negativland is a gracious celebration of the mundane, a glorification of junk culture, living media and suburban values. There's a tender touch behind all this subversive activity.

I want to get back to the idea of junk culture and art. For some reason I collect things like soundtracks from old TV shows (Batman, The Man from Uncle...), from movies (especially James Bond films), 1950's dance records (how to cha-cha, rhumba, tango...)and any other records ranging from MILITARY MARCHES OF JAPAN to THE CHIPMUNKS. These albums are also a celebration of sorts. They represent the kind of sounds I was surrounded by as a kid, the kinds of things that older people took seriously, the kinds of things I still have a soft spot for, for whatever childish reasons. Negativland feeds on this impulse for junk by seeking it out and holding it up and by creating their own.

Like the first album, POINTS is an ever-changing excursion through swimming pool and barbecue land. They are working from within; subversives trying to shape a new suburban con-

Bem, deixemos a discografia da banda, já que, no caderno que acompanha, Escape From Noise, está tudo dito.
Por dizer (não) fica a adjudicação final que todo o pretenso jornalista tem que formular e que poderá ser:

No, There is NO ESCAPE From Noise

1980 - Negativland (SEELAND 001) LP. Comes with handmade cover and insert. No two copies alike.

1981 - Points (SEELAND 002) LP. Comes with insert and revolutionary self-cleaning innersleeve.

1983 - A Big 10-8 Place (SEELAND 003) LP. Comes with wraparound sleeve, bumper sticker, large map, credits insert, ham operator card, "inspected by" card, and baggie of lawn clippings. The innersleeve is hand embossed. Hidden clues everywhere.

1984 - JAMCON '84 (SEELAND 004) C-90 cassette. Comes with insert.

1986 - No Other Possibility (SEELAND 005) 60 minute VHS/Beta video. Comes with balloon, bumper sticker, and insert.

1987 - Escape From Noise (SST 133, REC REC 17, SEELAND 006) LP, Cassette. Comes with this 20-page booklet and bumper sticker.

Em 81 surge POINTS, também com o seu espaço aqui...

NEGATIVLAND.

DISCOS

DEATH IN JUNE - TO DROWN A ROSE 10" (87)

Lado 1-To Drown A Rose
Lado 2-Europa:The Gates Of Heaven/Zimmerit
BANDA:
Douglas P.
CONVIDADOS:
John Balance
Rose McDowall
Christ '777'
Gary Carey
Jan O'

'93' CURRENT '93' - HAPPY BIRTHDAY PIGFACE CHRISTUS 12" (87)

Lado 1-Happy Birthday Pigface Christus
Lado 2-Black Flowers Please(Do Dead Gods Smell)/Happy Birthday Beau Maldoror Wolf Donnan
BANDA:
Tibet '93'
Rose McDowall
Steven Stapleton
The Reverend Elation HÖH
CONVIDADOS:
John Balance
Douglas P.
Bee

A Morte e a Religião são dois temas sempre presentes nos trabalhos dos Death In June e dos '93' Current '93' e, para não fugir à regra, eles encontram-se nestas duas gravações.

Porquê uma crítica conjunta destes agrupamentos? Porque se trata, no fundo, de uma só 'família' cujos membros, Douglas P., Tibet '93' (aliás Christ '777'), Rose McDowall e John Balance, decidiram lançar dois singles sob nomes diferentes mas musicalmente iguais. Não só a percussão, como os cantos angelicais e até as letras são, de facto, de uma semelhança extraordinária (escutem com atenção os temas "Happy Birthday Pigface Christus" e "Europa:The Gates Of Heaven" e seguidamente verifiquem a parecença dos respectivos conteúdos).

Caracterizada, nos seus primórdios, pela inaudição, os '93' Current '93' efectuaram, há relativamente pouco tempo, uma rotação de 180' com a ingressão de um novo membro, Douglas P. de nome (elemento principal e fixo dos D.I.J.). Para quem preferia os velhos C.'93', este vinil é uma desilusão, mas para os adoradores da Morte em Junho trata-se de um disco estupendo, pois é uma pequena imitação, principalmente nas guitarras.

Quanto aos Death In June pouco há a acrescentar: a sua evolução é quase nula em relação à maravilha do ano transacto, o duplo LP "The World That Summer", exceptuando a inclusão da suave e bela voz de Rose McDowall (lembram-se das "Strawberry Switchblade"?) e também de uma ajudinha dos mestres do UNDERGROUND, John Balance e Tibet '93' (este último tem vindo a ajudar os D.I.J. desde o LP de 85, "Nada!").

Infelizmente, só quem se pode deslocar lá fora é que consegue adquirir estas duas memoráveis gravações, pois os importadores deste tipo de obras são raros. Para princípios de Julho prevê-se o lançamento dos longa duração destes agrupamentos: "Brown Book" e "Swastikas For Noddy" dos Death In June e '93' Current '93' respectivamente. Até lá, deliciem-se, ou não, com "Happy Birthday Pigface Christus" e "To Drown A Rose".

FRED SOMSEN

TEST DEPARTMENT- "A Good Night Out" (87)

Live in Amsterdam/UK

A agressão premeditada do tambor evoca a violência em todos nós e enraivece-nos, do medo que nos foi imposto, pois ele resultou -- estamos anímicos.

Concreta e concisamente os TD enaltecem o paradigma da divisão política, subvertendo o pseudoparaíso ocidental, desmistificando as falsas liberdades, fácilmente extinguiveis quando a ideia é incómoda.

É o atestar bem do significado de viver sob a égide da avassaladora demência do conservadorismo Thatcheriano (mera cosmética Europeia do Reaganismo).

TODA A OBRA SE BASEIA NA REVOLTA

O som é prodromo da revolta inquietante, ruídos túrgidos, a frieza árida dum deserto há muito gelado onde a noite não tem fim.

No meio desta tempestade, clamar as atrocidades da polícia num piquete de greve (The unacceptable Faces of Freedom) ou a fúria dos mineiros (Shoulder to Shoulder). No fim de 87 surge a reedicão do 33 rotações de 84, "Beating the Retreat" ou a fase medieval dos Test no monumento ao industrial puro.

Por último "A Good Night Out", o registo ao vivo em Amsterdam/London, onde se sintetiza a mensagem do "live event" com a subsequente perda de homogeneidade do LP, sendo assim, ter-se-á que recorrer aos confins da nossa imaginação, na procura do conteúdo formal que este som possui, pois num "live gig" há um extremo cuidado com o que se vai coreografar.

Em jeito de apêndice, o som dos TD é neste projecto entrelaçado de prembulos, de gaitas de foles, excessivos, lembrado, quem sabe, outros produtos oriundos daquelas ilhas..

"O Crepúsculo dos Deuses"

BIFF BANG POW! - THE GIRL WHO RUNS THE BEAT HOTEL (87)

Lado 1-Someone Stole my Wheels/Love's Going out of Fashion/She never Understood/He don't Need that Girl/She Shivers inside
Lado 2-The Beat Hotel/The Happiest Girl in the World/If I Die/Five Minutes in the Life of Greenwood Goulding/The Whole World is Turning Brouchard.

Produção: B.B.P!

Como proprietários da etiqueta "Creation" os B.B.P! tinham uma série de compromissos a cumprir com este album.

Assim, o registo deveria:

1) ter uma qualidade mínima acima da média de modo a justificar a sua prensagem, e não criar situaçoès inexplicáveis no seio da editora, ao ser comparado com qualquer outro,

2) conter algo mais que dez despretensiosas composiçoès (alias, perdão, nove, porque Love's Going out of Fashion consegue ser um ponto alto),

3)não ser um daqueles discos que se ouve e no final nem sequer se ouviu,

em conclusão deveria não ser um registo que só se identifica pela sua forma circular e o orifício no centro.

Alan McGee vai ter uma vez mais que ponderar na sua actividade, se continua a sua carreira artística ou se opta em full-time pelo magnífico trabalho que tem feito com a Creation. São os condicionalismos dos Biff Bang Pow!

PS

SISTERS OF MERCY- WE'RE ALL A CARE OF THAT (Recorded live in Rome-2/5/85)

Temas-First and Last and Always/Train/Marian/No Time to Cry/Emma/A Rock and a Hard Place/Floorshow/Alice/Gimme Shelter/Knocking on Heaven's Door

O saudosismo só tem razão de ser, quando o desaparecimento de uma banda deixa um vazio, jamais ocupado pelos projectos consequência da desagregação. Não apelamos a uma cópia, mas a uma qualidade e a uma intenção que se identifiquem de certa forma com os propósitos iniciais do projecto-mãe.

Sisters of Mercy deu à luz the Mission, Ghost Dance e Sisterhood. O surgimento só foi possível graças a desaguizados no seio materno. Para trás ficou 'First and Last and Always' e uma grande qua(li)(nti)dade de maxis.

O que vos proponho aqui é a escuta de uma reprise perfeita do que foi 'F.and L. and A.', só que desta vez, ao vivo, em Roma.

Quanto à qualidade da gravação, apesar de pirata, é bastante razoável levando-nos a questionar sobre a legalidade ou não da prensagem. A nós agrada-nos um possível acordo.

Quanto à necessidade de dedicatória, prende-se com duas razões: primeiro, é um registo fundamental, segundo, realça o poder do todo, em relação à soma das partes.

É fundamental, na medida em que legalmente não foi editado qualquer trabalho ao vivo dos S. of M.. Sabendo nós da força do projecto e arredados de qualquer prestação ao vivo, acreditávamos numa loucura que agora nos demos conta. Pode pecar por ser uma contestação tardia, mas aí destaca-se a segunda razão.

Enquanto Mission parece ser uma má cópia de S.of M., Ghost Dance herdou a secção rítmica e Sisterhood depôs a voz de bagaço que elevou Eldrich a monstro da atormentação.

O resultado isolado é a definição de um comportamento na linha do projecto-mãe. A frustração, a existir, coincide com a vontade da não separação. Esta a suceder deveria pressupor um comportamento diferente, senão não teria razão de ser.

Se tal se deveu a questões pessoais, então foi uma pena, já que a criação pouco ganhou e a sua piedade apossou-se de nós.

JDC

DISCOS

EINSTUERZENDE NEUBAUTEN- FUENF AUF DER NACH OBEN OFFENEN RICHTERSKALA (87)

Lado 1-Zerstuerte Zelle * Dostroyed Cell/ Morning Dew / Ich Bin's Me/ Modimidofraaso* Montueswedthurfriaatsun.
Lado- V. Zwoelf Staedte* Twelve Cities / Keine Schoenheit Ohne Gefahr * No Beauty Without Danger/ Kein Bestandteil Sein * To Be No Part Of It.
Banda :

F.M.Einheit
Alexander Hacke
N.U:Unruh
Mark Chung
Blixa Bageld

Produção:Gareth Jones & E.N.

Tal como J.Fajsca protagonizou anteriormente, cá está o tão esperado regresso vinílico dos Einstuerzende neste ano de 87 (desta vez voltam com uma letra a mais para evitar o trema).

"Fuenf Auf Der ..." é na realidade um álbum muito esperado, que se desenrola em cinco episódios da escala de Richter aberta. Um trabalho que irá desiludir, de certa forma, os seus conceituados fãns, dadas as características declaradamente comerciais que pretende traçar — assim:

para eles, este LP só confirma os sismos que abalavam a banda em 86 com Halber Mensch — para eles — nada tem de novo — a formação permanece idêntica, a produção continua a cargo de G.Jones, e, a criatividade está na maré baixa.(os insólitos arranjos vão-se perdendo com o uso de instrumentos musicais estandartizados) Possivelmente terá sido agora que a acessibilidade (tal como J.F. referiu no ponto 2 da sua crónica) saiu ferida e os conceitos terão que ser reformulados.Isto porque para eles (ainda os fans) o movimento decadento-industrial poderá não prosseguir via E.N.

Contudo, não dramatizando exageradamente a situação, este LP poderá ser encarado como curioso se esquecermos momentanèamente o passado da banda e ouvirmos o disco na procura de novos parâmetros.(este termo 'curioso' é óptimo para aplicar nestas ocasibes dada a sua subtilidade adjacente — a propósito — diga-se — que me faz lembrar um mélomano meu conhecido, que define deste modo todos os registos mais complexos; talvez uma forma de se esquivar às responsabilidades de uma crítica objectiva). A procura, terá que ser feita, com um espírito aberto e em ambientes propícios, porque , caso contrário, mais valerá sintonizar uma das hiper rádios que por aí andam, vendendo musíca a litro (ou será ao Kilo ?).

Finalmente para os leigos neste tipo de audições, um conselho, não se aproximem sem antes passarem uma tarde numa oficina bate-chapas dos suburbios, isto, porque uma aventura deste tipo,assim a seco poderá-vos causar uma indigestão cerebral .

PS

THE WEATHER PROPHETS- MAYFLOWER (87)

Lado 1-Why Does The Rain/The Key to my Love is Green/Can't Keep my Mind off You/Mayflower/Head Over Heels/She Comes From The Rain
Lado 2-Almost Prayed/Faithful/Swimmig Pool Blue /Walking Under A Spell/Naked As the Day You Were Born/Sleep

Produção: Lenny Kaye

Banda: Peter Astor
Dave Morgan
Greenwood Goulding
Oisin Little

Há discos que são como flores, quanto mais o seu perfume nos inebria,mais a sua essência se revela.

É o caso do álbum estreia dos Weather Prophets, de genérico "Mayflower". Esta flor de Maio é como uma rosa à qual desfolhamos uma a uma as pétalas encontrando sempre mais algumas até então ocultas.

O projecto Weather Prophets liderado pelo ex-crítico do New Musical Express, Peter Astor carismático compositor (cantor) guitarrista da banda, é herdeiro de uma experiência anterior, algo falhada, que dava pelo nome de,The Loft.

Mas se os Loft falharam na sua tentativa de recuperação das linhas melódicas e rítmicas da Pop Americana dos anos 60, os W.Prophets conseguiram-no de forma bastante acabada. Neste álbum temos belas composições cuja estrutura é semelhante à das bandas que embalavam os jovens adolescentes nas festas dos sixties.Em Mayflower está patente o amor que P.Astor muito nutre por bandas como os Love, mas também a sombra omnipresente dos Velvet Underground, período melódico, ou ainda as atmosféras dos Television.

As Guitarras serão sempre o instrumento Rei da Pop, com elas tudo é possível.Os Prophets exploram as suas sonoridades criando um som ao mesmo tempo limpo, simples e muito, muito envolvente— escute-se a título de exemplo temas como "The Key to my Love is Green","Can't Keep my Mind off You" ou "Almost Prayed" e será impossivel, a quem não seja completamente surdo, não se apaixonar pela música dos metereologistas.

Todas as belas flores são efémeras, mas algumas permanecem connosco por tempo indeterminado. É o caso desta flor de Maio, ficará connosco até ao próximo trabalho destes profetas do tempo.

A propósito de profecias, quando este ano terminar e se fizer o balanço da actividade discográfica, Mayflower estará sem dúvida na lista dos 10 melhores LP's de 87.

R.Brazuna

MEAT PUPPETS - MIRAGE (87)

Lado 1-Mirage/Quit it/Confusion Fog/The Wind and the Rain/The Mighty Zero/Get on Down
Lado 2-Leaves/I am a Machine/Beauty/A Hundred Miles/Love Our Children Forever/ Liquified
Banda: Curt Kirkwood-guitarra e voz
Cris Kirkwood-baixo e voz
Derrick Bostrom-bateria
Produção:Meat Puppets e Steven Escallier

Trio oriundo do Arizona os Meat regressam ao vinil com um quinto albúm que é de certa forma uma desilusão se atendermos às espectativas criadas em torno do LP "Out my Way" de 86.

Em "Mirage" foram postos de parte os parâmetros,acid-jazz e hardcore,que dotavam a banda de um certo mistifismo.As boas influências de Neil Young/MC5/Capt.Beefheart deram lugar a composições onde está bem patente o som dos CSN,dos Smiths e principalmente dos REM.

Apesar disto tudo Mirage é mais um diamante que os manos Kirkwood e Escallier conseguiram polir magníficamente.

Um dos grandes de 87.Urgente adquirir.

PS

THROWING MUSES - THROWING MUSES (86)

Lado 1-Call Me/Green/Hate My Way/Vicky's Box/ Rabbits Dying
Lado 2-America(She Can't Say No)/Fear/Stand Up/Soul Soldier/Delicate Cutters
BANDA:

Kristin Hersh-guitarra/voz
David Narcizo-bateria/percussão
Leslie Langston-baixo
Tanya Donelly-percussão/voz

Produção:Gil Norton

Throwing Muses é um quarteto Americano que constitui uma aposta (relativamente) recente de Ivo para a gloriosa independente Britânica 4·A·D.

"Call Me",o título da abertura,é uma melodia que se inicia com mau temperamento acompanhada de uma voz que emite frases estranhas, ouvindo-se sílabas que nunca pensámos existirem.Quando a canção muda para uma balada calma e acústica,sentimos um certo frenesim melódico, são os primeiros efeitos provocados pelos T.M.

"Green" é uma faixa minimal em três acordes Rock,com uma voz doce e macia construída numa acústica repetitiva quase ao gosto Oriental.

T.M. é uma banda de grande inspiração com uma vocalista altamente dotada apesar dos seus escassos 19 anos.Um agrupamento que fica a milhares de quilómetros de distância (para melhor) de muitos outros que o território do 7º de Cavalaria tem tentado impingir ao velho continente nos últimos tempos.

"Hate My Way" é outra canção em duas partes, a segunda,sendo calma,resolve o ataque de fúria da primeira...

Seguem-se "Vicky's Box" e "Rabbits Dying", dois temas em que o ritmo rápido se encontra nas segundas partes,tendo os dois como mote comum o sexo,sendo o primeiro acerca de um problema homossexual privado e o segundo uma espécie de Alice grávida No País Das Maravilhas.

A cantora Kristin Hersh tem uma voz que cresce em direcção ao perfeito.Acompanhado de um processo que algumas vezes inflama,mas usualmente engrandece a nossa dimensão humana.

Throwing Muses,dos THROWING MUSES,é um daqueles álbuns que tem que ser ouvido pelo menos cem vezes para se poder absorver todo o seu conteúdo.Uma das suas grandes belezas é isso mesmo,conseguir-se ouvir essas cem vezes sempre em permanente descoberta.

Throwing Muses,a nova sedução da América.

Renato Santos

Melleril de Nembutal

Estamos vestidos com lençois,descalços,cabelos soltos,ancas cingidas com cordoes dourados.Os nossos soporiferos de todas as cores transformaram-se em colares,brincos,pulseiras,anefs,joias.As nossas caras todas riscadas com mercurocromo e arnica.Queriam proibir-nos de ser homems desejáveis e maquilhados.Empoei o rosto de branco,pintei as palpebras com carvão apagado,untei os lábios com pomada.Levamos cirios roubados do "atelier" de ergoterapia.Obrigam-nos a fazer velas de cera,flores de papel,caixas de papelão,xailes,cestos para o pão que vendem aos normais.Não trabalharemos doravante para os normais.Agora somos belos,reis vestirs.Seguimos pela estrada cantando cantigas infantis e canticos de igreja,musicas vindas do fundo de nos mesmos.

Melleril de Nembutal,sera o teatro dos malcastrados?

Talvez a música folclorica e tradicional dos asilos urbanos,sempre marginalmente minoritaria?

Melleril de Nembutal-desde a copulação em Agosto de 1985,até ao parto,em Março de 1986.Passaram-se sete meses.Um parto prematuro,incompleto.A ideia começou a tomar forma.Nasceram cinco espantalhos na ponta de uma guita:Canto Buendia,Hesskha Yadalanah,Justo Infantes,Tiperapetuxo e Canio Silvestro.Por vezes aparece mais um:Camarada McGuinty.Ou outro:Arcadio Maturina.Ou ainda:Céti Papa.

A nivel de imagem,e a musica que comanda a guita.Tem atitudes e personalidades proprias.Nos seus concertos tanto podem fazer transparecer a sujidade do trabalho de um apeiro,como actuarem parcialmente nus,onde mostram as pinturas vermelhas e brancas obscenas no corpo,como ainda de saias ou de qualquer outra maneira onde se sintam à vontade para fazerem o seu teatro de música castrada,onde dizem encontrar o verdadeiro espirito da seriedade.

Costumam utilizar como cenário de fundo nos seus espectaculos um painel,que simboliza a parede de um antigo quarto de asilo para velhos loucos.Nesse painel encontra-se a frase "Lebre-Cacador-Campo" onde se espelha uma ideia comum ao grupo.

Melleril de Nembutal pretende explorar uma via própria na construção de temas,onde vai tambem explorar mais tarde,uma improvisação de movimentos em palco-o teatro dos malcastrados e a psiquiatria da anti-musica.

(Festival Nacional de Nova Música Rock)Pav.Infante Sagres-Porto.(ainda em embrião)30NOV85
Escola Secundária de António Arroyo-Lisboa. 12JUN86
Academia de Santo Amaro-Lisboa. 19JUL86
Festa do Avante (Palco da Juventude)-Lisboa. 07SET86
Largo do Rio Seco-Lisboa 04OUT86
(Interarte 86)Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. 18OUT86
Rock Rendez-Vous.Lisboa. 28NOV86
(Festa de "O Diário")Coliseu dos Recreios-Lisboa. 10JAN87
(4º Concurso de Música Moderna)Rock Rendez-Vous.Lisboa. 21FEV87
Escola Secundária da Ameixeira-Lisboa 28MAR87
(4º Concurso de Música Moderna)Rock Rendez-Vous.Lisboa. 30MAI87

Largactil.Nubarene.Ecuanil.A Manhã.Emma Amma.A Casa.Samuel Ku Klux Kristah.Outono."Intro" de Percussões".Trevor Watts.A Carta.Vasija de Barro.Movimentos Cerebicos.Flying Tota.

Para ela,para a rapariga que morreu.

Ela e eu fugimos juntos do asilo.Fugimos do asilo e do silêncio,uma noite,uma madrugada,pela neve.Queriamos ir ao encontro dos outros.Ir ao encontro das palavras e do som.

Já cá fora,quando chegamos à estação,tivemos medo.Não estavamos habituados.Já começavamos a arrepender-nos,queriamos voltar atras...

Ela atirou-se para debaixo do comboio.

Eu continuei.Procurei as palavras.Procurei o som.

Ainda por inventar...

•MELLERIL DE NEMBUTAL•

Prémio de ORIGINALIDADE 4º concurso de música moderna RRV

APOIOS:

O IBÉRICO É UM FANZINE COM TIRAGEM LIMITADA - DAÍ ESTE EXEMPLAR SER NUMERADO.

57

a loja da música
TELEF 347 01 60
PALMEIRAS SHOPPING - LOJA 29 PVC
TORRE DAS PALMEIRAS - NOVA OEIRAS

Sassetti
Rua Nova do Almada, 60-62
Av. Visconde Valmor, 20-B
Apart. 1810 - 1018 Lisboa Codex

DISCOTECA ROMA
Av. Roma 20 C | 1000 LISBOA | Tel. 89 23 70

Rua Nova do Almada, 95-99
Telef. 37 31 01 — Telex 18420 TIM P
Teleg. TIM — Apartado 2149
1103 Lisboa Codex
Av. de Roma, 49-C
1700 Lisboa — Telef. 76 50 85
Amoreiras - Shopping Center de Lisboa
Loja 2109 — Telef. 69 19 64
Av. Engenheiro Duarte Pacheco
1000 Lisboa
Rua Frederico Arouca, 26-A
2750 Cascais — Telef. 286 40 29

Hippodrome

Meine Liebe
C. C. CARCAVELOS — LOJA 87
C. C. PLIM — LOJA 10
TELEF 240 5861 — CARCAVELOS
C. C. PALMEIRAS — LOJA 83
TELEF 240 3773 — NOVA OEIRAS

VALENTIM DE CARVALHO

ROCK!

caixa de música, discoteca lda.
rua cândido dos reis, .1d -
tel. 243 50 03
2780 oeiras

Transmedia

R. da Constituição, 822 - 4200 Porto
IBÉRICO

DISCOMANIA

Juke Box DISCOTECA
BAIRRO ALTO
RUA DIÁRIO NOTÍCIAS, 60
LISBOA tel. 36 27 04

quartelo
LISBOA
TABACARIA

RESTAURANTE
Rua Diário de Notícias, 95
(Bairro Alto)
COZINHA PORTUGUESA

9 Centro Comercial do Bonfim
Loja 4e Tel. 33971 SETÚBAL

TUBITEK
Pr. D. João I, 31 4000 Porto
☎ 22966

Vitrola
Rua Álvaro Castelões, 48-1.º — ☎ 21139 — 2900 SETÚBAL

ugm
Você Gosta de Música
Pr. Príncipe Real, 32-1.º - 1200 LISBOA - PORTUGAL Telef. 36 24 88 - 36 78 50 - Telex 43785 HTL P

contraverso
«Lugar à música independente

iberico

A FECHAR FICAM OS AGRADECIMENTOS A QUEM PRONTA/PARTICIPOU NA CONSOLIDAÇÃO DESTA PRIMEIRA COISA:

ANTÓNIO CARVALHO
EUGÉNIO TEÓFILO
FRED SOMSEN
JOÃO PEDRO COSTA
JOSÉ DIAS CURTO
PAULO BRANCO LOPES
RAFAEL GOUVEIA
RUI BRAZUNA
RUI PURETEIRO
RUI VARGAS
RUI VIANA
RUI PIRES
RENATO SANTOS
TADEU SAAVEDRA
XORXE
ZÉ ROLA

FINALMENTE, UM AGRADECIMENTO ESPECIAL, A

JOSÉ FAISCA
PERSONAGEM Nº1
NA COORDENAÇÃO
E ORGANIZAÇÃO.

O IRRESPONSÁVEL
P. SOMSEN